

RELATÓRIO FINAL DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Mariana Andreia Gomes de Sousa

A Importância do Envolvimento Parental nas Aprendizagens em Contexto Pré-Escolar

Provas Destinadas à Obtenção do Grau de Mestre para a Qualificação para
a Docência em Educação Pré-escolar



Instituto Superior de Educação e Ciências

Julho de 2014

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Provas Destinadas à Obtenção do Grau de Mestre para a Qualificação para
a Docência em Educação Pré-escolar

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada

**A Importância do Envolvimento Parental nas Aprendizagens
em Contexto Pré-Escolar**

Autora: **Mariana Andreia Gomes de Sousa**

Orientador: Mestre Ana Teresa Gouveia

Co-Orientador: Mestre Amélia Mestre

Julho de 2014

Agradecimentos

A concretização deste relatório só foi possível graças aos incentivos e apoios de diversas pessoas, a quem desejo expressar os mais sinceros agradecimentos.

À minha Mãe, Pai e Irmã por todo o amor inigualável, paciência, compreensão, esforço e apoio incondicional, que demonstraram ao longo destes anos.

Ao meu namorado, por estar sempre presente nos bons e maus momentos, pela paciência e por me aconselhar sempre que precisei.

À minha avó Té por todo o amor, sabedoria e ajuda que me deu durante todo o meu percurso de vida.

À minha colega e amiga Joana Pereira, por todo o companheirismo, entreaajuda e amizade demonstrada.

À educadora cooperante, Maria João Martins pela partilha dos seus conhecimentos, pela ajuda nos momentos mais difíceis e pelo profissionalismo demonstrado durante toda a prática.

À professora/co-orientadora Amélia Mestre, pelo acompanhamento disponível e criterioso, pelo apoio, dedicação, profissionalismo e sabedoria que me transmitiu.

À Professora Ana Teresa Gouveia, enquanto orientadora deste relatório, pela sua orientação e incentivo.

Para finalizar, agradeço de uma forma geral a todos, embora não tendo sido mencionados, que de uma forma ou de outra contribuíram para a minha formação académica.

Muito Obrigado!

Resumo

O presente relatório intitulado *A Importância do Envolvimento Parental nas Aprendizagens em Contexto Pré-Escolar* desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, tendo por finalidade a obtenção do grau de mestre para a qualificação para a docência em educação pré-escolar, correspondendo à descrição de um trabalho desenvolvido no contexto de jardim-de-infância inserido no meio urbano, com um grupo de crianças de três anos de idade.

A pertinência deste tema como área de intervenção, resultou da observação de algumas fragilidades, no que diz respeito ao envolvimento parental entre a díade família-escola. Assim, e com esta temática, pretendemos compreender se a parceria/envolvimento entre a instituição pré-escolar e a família poderia contribuir para uma aprendizagem mais significativa.

Para a verificação/sustentabilidade dos resultados obtidos, optámos como principal procedimento de análise, a metodologia de investigação-ação, levando assim à utilização de diversos métodos/técnicas e instrumentos para recolher dados. Em suma, respondendo às questões delineadas de modo a atingir os objetivos propostos.

Procurámos promover experiências de aprendizagem, solicitando a participação e o envolvimento da família nas atividades, tendo em conta, todas as áreas e domínios evidenciados nas Metas de Aprendizagem na Educação Pré-Escolar.

Os resultados que emergiram deste trabalho, demonstram que o envolvimento da família nas atividades da escola possibilita uma melhoria das aprendizagens múltiplas, fazendo com que as crianças tenham uma maior motivação e empenho no desempenho das mesmas, assumindo-se assim como uma mais-valia na educação das crianças. A família tornou-se mais participativa e demonstrou um grande empenho e cuidado estético em todas as atividades que foram solicitadas. Estes resultados foram verificados através de uma primeira avaliação (Avaliação Diagnóstica) e de uma segunda avaliação (Avaliação Final).

Palavras-Chave: envolvimento, família, escola, aprendizagens, pré-escolar, prática de ensino.

Abstract

*The present report, entitled *The importance of parental involvement in the learning preschool context*, was developed as part of the course unit “*Supervised teaching practice*”, being intended to obtain a master’s degree to qualify for teaching in preschool education. It is a description of a work developed in kindergarten context, inserted into an urban environment with 3Year children.*

The relevance of this topic as an area of intervention resulted from some weaknesses’ observation about parental involvement between the dyad family-school. Therefore, and with this issue, we intend to understand if the partnership/involvement between the preschool institution and the family could contribute to a more meaningful learning.

To the check/sustainability of results, we have chosen as the main procedure of analysis the action-research methodology, thus leading to the use of various methods/techniques and instruments to collect data. In short, answer the questions outlined in order to achieve the proposed objectives.

We try to promote learning experiences, requesting participation and family involvement in the activities and taking into account all areas shown in “Goals of learning” in preschool education.

The results that emerged from this study show that family involvement in school activities provides an improved multiple learning, making children have a greater motivation and commitment in the performance of the same, taking as an asset in children’s education. The family has become more participatory and showed a great commitment and aesthetic care in all activities that have been requested. These results were verified through a first evaluation (Diagnostic Assessment) and a second evaluation (Final Evaluation).

Keywords: *involvement, family, school, learning, preschool, teaching practice.*

Índice Geral

Agradecimentos.....	V
Resumo.....	VII
<i>Abstract</i>	IX
Índice de Figuras	XIII
1. Introdução	1
2. Contextualização da intervenção	2
2.1. Caracterização do Meio envolvente	3
2.2. Caracterização da Instituição	4
2.3. Caracterização da Sala	5
2.4. Caracterização do Grupo	7
3. Perspetivas educacionais	10
4. Intervenção	11
4.1. A Importância do Envolvimento Parental nas Aprendizagens em Contexto Pré-Escolar 11	
4.2. Enquadramento teórico da área de intervenção	13
4.2.1. A Família	13
4.2.2. A Escola	14
4.2.3. A colaboração/ cooperação entre a família e a escola	15
4.3. Prática desenvolvida	16
4.4. Atividades mais significativas em contexto de estágio	21
5. Reflexão crítica/Avaliação/resultados	24
5.1. Resultados alcançados	24
5.2. Avaliação Diagnóstica e Final	25
5.3. Validação dos resultados (triangulação de dados)	26
5.4. Reflexão	26

6. Considerações Finais	29
Referências bibliográficas	33
Anexos	37

Índice de Figuras

Figura 4.1 – Imagens do ciclo de vida da galinha.....	17
Figura 4.2 – Ciclo de vida da galinha.....	17
Figura 4.3 – Peixes numerados e padronizados.....	18
Figura 4.4 – Reta numérica.....	18
Figura 4.5 – “Jogo da pesca”.....	18
Figura 4.6 – Áreas de conteúdo trabalhadas.....	19
Figura 4.7 – Fotografia e descrição da sala de casa das crianças.....	22
Figura 4.8 – Fotografia e descrição da sala de casa das crianças.....	22
Figura 4.9 – Diagrama de Venn.....	23
Figura 4.11 – Formação de conjuntos.....	23
Figura 4.10 – Diagrama de Carroll.....	23

1. Introdução

A realização deste relatório tem como base um rigor científico aprofundado, tendo sido desenvolvido ao longo da intervenção pedagógica em contexto urbano com um grupo de crianças de três anos de idade, associado à unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada I e II.

Esta unidade curricular possibilita-nos uma eficaz preparação profissional. Assim, torna-se essencial o estagiário desenvolver e executar as competências previstas no Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância (DL n.º 241, Anexo n.º1/2001, de 30 de Agosto).

O tema *A Importância do Envolvimento Parental nas Aprendizagens em Contexto Pré-Escolar* surgiu no âmbito da área de Formação Pessoal e Social, integrando transversalmente as restantes áreas de conteúdo, referenciadas nas Metas de Aprendizagem na Educação Pré-Escolar. A escolha desta temática resultou da observação de algumas fragilidades, (tais como, a não participação da família nas atividades propostas/sugeridas pela escola) no que diz respeito ao envolvimento parental entre a díade família-escola. Pretendemos, assim, compreender em que medida a parceria entre a família e a escola podia favorecer a construção de conhecimentos.

O relatório encontra-se dividido em seis grandes capítulos que se subdividem em subcapítulos.

O primeiro capítulo contempla a introdução ao relatório final de estágio.

No segundo capítulo, procedemos à contextualização da intervenção, caracterizando o meio envolvente, a instituição, a sala e o grupo, onde desenvolvemos a nossa ação educativa. Ainda neste capítulo, abordamos as metodologias utilizadas para a recolha de informação e resultados.

No terceiro capítulo, expomos as perspetivas educacionais e apresentamos a área de intervenção e sua justificação.

A intervenção é apresentada no quarto capítulo, onde referimos a área de intervenção, assim como, o estado da arte que sustenta a mesma. Ainda no mesmo capítulo, expomos a prática desenvolvida de um modo geral e três atividades mais significativas, de um modo particular.

No capítulo seguinte (o quinto) refletimos sobre os resultados obtidos, enquadrando-os teoricamente.

Por fim, mas não menos importante, apresentamos a conclusão/considerações finais.

2. Contextualização da intervenção

Para contextualizar o local onde se desenvolveu a prática, é imperativo caracterizarmos o meio, a instituição, a sala e o grupo.

Para a sua elaboração, recorreremos à observação, enquanto método de investigação principal. Reis (2010) afirma que,

A observação directa propõe o estudo de factos aproveitando a dinâmica do local em termos materiais e humanos. A observação efectuada num departamento, ou dentro de uma organização, traz uma nova dimensão na compreensão tanto do contexto como do fenómeno em causa (p.79).

Contudo, foi necessária a utilização de outros instrumentos consoante a caracterização em questão, de modo a sustentar as mesmas. Assim, em relação à caracterização do meio utilizámos como recurso de consulta o *site* da Junta de Freguesia.

Relativamente à caracterização da instituição utilizámos como instrumento a pesquisa e análise documental do Projeto Educativo de Escola (Anexo 2.1).

Para caracterizar a sala, recorreremos aos seguintes instrumentos: “Guião para Avaliação da Organização do Tempo no Jardim de infância” de Cardona, (2007) (Anexo 2.2) e o “Guião para Avaliação da Organização do Espaço-Materiais na sala de Jardim de infância” de Cardona, (2007) (Anexo 2.3). Estes foram adaptados tendo em conta os nossos objetivos.

Por fim, mas não menos importante, importa caracterizar o grupo. Para esse efeito, utilizámos como procedimento essencial a observação. Peretz (2000, p.26) aborda o conceito de observação, referindo que “a observação directa consiste em ser testemunha dos comportamentos sociais dos indivíduos ou grupos nos próprios locais das suas actividades ou residência sem lhes alterar o seu ritmo normal”.

O mesmo autor acrescenta, ainda, que é através da observação, que se “investiga como se adaptam os indivíduos uns aos outros, como se falam, toleram, afrontam, evitam e como manipulam objectos e instrumentos” (Peretz, 2000, p. 36).

Importa ainda explicitar as opções metodológicas que adotámos ao longo da prática para recolher a informação necessária e efetuarmos uma análise, interpretação e avaliação da mesma. Desta forma, optámos por uma metodologia que nos possibilitasse refletir sobre as práticas. A investigação-ação é a metodologia que melhor se adequa,

uma vez que, e, segundo Sousa (2005) a investigação-ação é “eminente participativa e motivadora e envolve no mesmo projecto crianças e educadores” (p.99).

2.1. Caracterização do Meio envolvente

O Colégio situa-se na freguesia de Massamá e Monte Abraão, concelho de Sintra, distrito de Lisboa. Apesar de ser popularmente conhecido como “dormitório”, possui no entanto, todas as características de uma cidade, com incidência em empresas de prestação de serviços, alguma indústria de ponta e transformadora, comércio e Serviços Públicos. Possui ainda, uma vasta rede de transportes rodoviários e ferroviários.

Detém uma rede escolar com dois mega agrupamentos; Associação de Idosos e Reformados; Igreja Católica e cinco outras de diferentes credos; diversos estabelecimentos de ensino particular e, ainda, infraestruturas desportivas e de lazer, Parque Central, clube desportivo, Centro de Saúde e Posto de Polícia (PSP).

Como se trata de uma freguesia muito jovem algumas das suas infraestruturas estão intimamente ligadas à freguesia mais próxima, nomeadamente os Bombeiros Voluntários e Proteção Civil, a Piscina Municipal, o Parque Central e a estação ferroviária.

Uma das lacunas a nível cultural é a inexistência de uma biblioteca.

Nas imediações da Instituição, localizam-se vários espaços que podem ser visitados como a esquadra da PSP, a Junta de Freguesia, uma farmácia, um Hospital Veterinário e uma estufa com jardim botânico.

Segundo Martins (2001, p.265) é fundamental conceber a comunidade “(..) como um elemento de informação ou como um meio didáctico/ instrumental”, sendo pertinente realizar-se diversas visitas de estudo ao meio envolvente. Este tipo de atividades possibilita, às crianças, uma aprendizagem motivadora, significativa e vinculativa às próprias raízes, descobrindo e conhecendo assim a realidade em que vivem.

2.2. Caracterização da Instituição

Nas Orientações Curriculares para Educação Pré-Escolar (1997), encontramos explicitado que neste nível de ensino o contexto institucional deve constituir-se como um ambiente promotor do desenvolvimento e das aprendizagens das crianças. Seguindo a mesma linha de pensamento Silva, (1993,p.71), afirma que “ (...) a função da escola, para além de transmitir conhecimentos, (...) é também a de contribuir para o desenvolvimento global do indivíduo, a nível cognitivo, motor, afectivo, criativo, e contribuir para a sua socialização/interiorização dos valores dominantes na sociedade”.

O Colégio é uma instituição educacional particular, tendo sido construído em 1993 e posteriormente ampliado em 1999.

Atualmente é constituído pelo edifício original, designado por edifício A, onde funciona a Creche com Berçário, o Jardim de infância (3/4 anos), 1.º Ciclo (1.º ano), e pelo edifício B, onde funciona o Jardim de infância (4/5 anos), 1º Ciclo (2.º,3.º e 4.º ano).

Os espaços livres, pátios, zonas de convívio e circulação cobertos e não cobertos são bastante diversificados e divididos, consoante as faixas etárias das crianças. Existe também um campo polidesportivo, criado para a prática desportiva.

No que concerne ao horário a instituição abre diariamente às 07:30h e encerra às 20:00h. A componente letiva do pré-escolar está dividida em dois tempos (um da parte da manhã e outro da parte da tarde) das 08:30h às 11:30h e das 16:00h às 16:30h. No horário, existem ainda três momentos referentes ao complemento de apoio à família (C.A.F), compreendidos no horário das 7:30h às 8:30h (atividades livres/acolhimento) e das 16:00h às 20:00h (atividades livres-pedagógicas/prolongamento/saída dos alunos).

A valência de jardim de infância é constituída por seis educadoras titulares de turma sendo que cada uma tem uma auxiliar atribuída.

O edifício A (onde realizámos a prática pedagógica) é constituído por três pisos. No piso -1, encontra-se a piscina e ginásio (local onde é realizada a natação, atividade extracurricular). No piso 0 localizam-se três salas de jardim de infância, o refeitório e a receção/secretaria. No piso 1, existem três salas, uma de berçário e duas de creche, uma sala de pessoal/isolamento, a copa e ainda um terraço – parque. Todos os andares são compostos por instalações sanitárias e arrecadações.

O colégio tem uma grande diversidade de atividades extracurriculares. A Música, o Inglês, Educação Físico-motora, Natação, *Ballet*, *Karaté*, Expressão Dramática, Informática, Atelier da Matemática e Basquetebol compõem a oferta.

No que concerne aos princípios orientadores do Colégio, estes têm como finalidade não só um ensino/aprendizagem eficaz, mas uma autêntica educação, construída na harmonia de uma integradora formação ética, cognitiva, estética, que proporcione a formação integral dos seus alunos, respeitando a sua autêntica e real condição de seres humanos na sua dimensão pessoal e social.

A instituição é de facto importante e fundamental. Como refere Alves-Pinto (1995, p.45), as escolas são “instituições onde os novos membros da sociedade começam a alargar a sua experiência do social para além do seu grupo de origem”. Professores, alunos e outros intervenientes neste sistema de trocas sociais contribuem para a existência da escola uma vez que “todos se integram nela. Todos a “usam” nas suas estratégias diversificadas. Todos participam numa rede de interações complexas. Todos participam na produção da sua realidade social. A escola constitui, portanto, um quadro de acção para todos eles”. (Alves-Pinto,1995, p.146)

2.3. Caracterização da Sala

Neste subcapítulo, pretendemos apresentar uma breve descrição da sala onde decorreu a nossa prática de ensino supervisionada.

A sala tem uma área ampla de cerca de 40 metros quadrados, janelas viradas para Norte e Sul. Possui duas portas de saída, uma de acesso ao Edifício A e outra de acesso ao exterior.

A sala encontra-se organizada segundo o modelo High-Scope (Oliveira-Formosinho, 2007), (Anexo 2.4), sendo que este defende que o espaço deve ser atraente, agradável e convidativo para as crianças. A sala deve ainda possuir uma grande diversidade de objetos e materiais que estejam ao alcance das crianças para facilitar a sua manipulação de forma a poderem ser explorados, transformados e combinados. Assim é necessário que existam bastantes materiais para cada criança, bem como um espaço alargado e planificado em que a mesma possa fazer escolhas e tomar decisões. Este deve ser dividido em áreas bem definidas com arrumação prática e acessível de forma a tornar visíveis os diferentes materiais. Essas áreas poderão ser identificadas com nomes simples como a área da casinha, dos blocos, da pintura e do desenho, dos

livros e da escrita, da carpintaria, da música e do movimento, dos computadores e do exterior.

Definir áreas de interesse é uma forma de desenvolver e estimular iniciativas, autonomia e estabelecer relações criança/criança e criança/adulto. “A organização do espaço em áreas e a colocação dos materiais são a primeira forma de intervenção do(a) educador(a)” (Formosinho e Andrade, 2011, p.12).

A sala encontra-se dividida por diferentes áreas de interesse, tais como: a área da casinha, a área da garagem, a área dos livros, a área do tapete, a área de trabalho, a área dos jogos de mesa, a área das construções e a área polivalente.

A área da casinha (Anexo 2.5) é um pequeno espaço que possui uma pequena mesa com três cadeiras, uma cozinha em plástico e um armário com duas portas também em plástico. Como materiais, existem diversos acessórios de cozinha em plástico, bonecos tipo Nenuco[®] e diversas roupas. Estes materiais encontram-se arrumados por baixo do fogão da cozinha, onde existe um armário com duas portas e também dentro do outro armário (referido anteriormente).

No sentido oposto encontra-se a área da garagem (Anexo 2.5) que consiste numa pequena pista de madeira com três andares, diversos carros e também um tapete com desenhos de uma pista estampado.

Entre estas duas áreas (casinha e garagem) existe uma reta numérica, local onde as crianças se deslocam diariamente e fazem contagens.

A área dos livros (biblioteca) situa-se no mesmo lado da garagem. Aqui, existem alguns livros, pequenos, de capa fina e mole. Estes estão expostos nas prateleiras, acessíveis às crianças (Anexo 2.5).

A área do tapete (Anexo 2.5) encontra-se entre a área da garagem e a área dos livros. No tapete é onde se realizam as conversas, e por vezes, onde se iniciam as atividades. Junto a este local encontra-se o mapa de presenças, na parede, ao nível das crianças. Este mapa contém as suas fotografias e é composto por duas casinhas, a maior representa os meninos que estão presentes na escola e a mais pequena representa os meninos que ficaram em casa.

A área de trabalho (Anexo 2.5) é composta por três mesas e catorze cadeiras, este local é utilizado para realizar as atividades orientadas.

A área dos jogos de mesa (Anexo 2.5), encontra-se junto à porta que dá acesso ao edifício A, esta tem diversos *kits* de jogos, tais como jogos de enfiamentos, legos, blocos de madeira de diferentes formas e cores.

Na área das construções (Anexo 2.5), existe uma caixa de plástico grande, com legos de igual tamanho.

A área polivalente (Anexo 2.5) não é muito usada pelas crianças, com exceção da hora do almoço, uma vez que elas almoçam neste local. Aí existem dois armários, um para arrumação de material e outro para o pessoal docente e não docente colocar os seus pertences.

A maioria das áreas está identificada com letras maiúsculas de imprensa.

Os sanitários e a área de higiene das crianças são comuns com outras duas salas, a dos 3 anos e a dos 4 anos. Esta área possui sete lavatórios e sete sanitas de tamanho reduzido, adaptadas à faixa etária utilizadora das mesmas.

Na sala existem quatro painéis que servem para expor os trabalhos realizados pelas crianças, a data do aniversário de cada uma, possíveis recados que existam para entregar aos pais e por último, para expor uma imagem realizada pelo grupo sobre a história que está a ser abordada no momento.

Relativamente à arrumação dos materiais, existem dois armários na sala e prateleiras específicas para esse efeito. Tanto os armários como as prateleiras de arrumação, não estão acessíveis às crianças, uma vez que, os mesmos se encontram trancados e colocados numa altura suficientemente alta por questões de segurança.

A dinâmica da sala pode-se verificar, através do horário da turma, que é muito orientada pela rotina, sendo que esta foi estipulada pela educadora de forma a direcionar e tornar previsível todos os momentos do dia, por parte das crianças (Anexo 2.6).

A receção dos alunos é feita entre as 7:30h e as 9:00h, a partir das 9:00h iniciam-se as conversas de tapete. Entre as 9:30h e as 11:00h realizam-se as atividades orientadas. Terminadas as atividades as crianças têm um intervalo, até às 11:30, hora em que se dirigem para o refeitório até às 12:30h. Segue-se o repouso até às 15:30h. Das 15:30h às 16:00h o grupo lancha. A partir das 16:00 horas iniciam-se as atividades livres até à hora de saída.

2.4. Caracterização do Grupo

Na educação e no ensino, o grupo proporciona o contexto imediato de interação social e da relação adulto/criança e criança/criança. De acordo com Silva (1997), se o educador/professor estabelece uma relação individualizada com cada criança, que pressupõe uma pedagogia diferenciada centrada na cooperação, a criança beneficia do

processo educativo desenvolvido com o grupo. O educador/professor fomentando a cooperação entre as crianças, vai garantir que todas se sintam escutadas e valorizadas especialmente inseridas no grupo, o que contribui para aumentar a autoestima das crianças e também o desejo de aprender.

O grupo da sala dos 3 anos (onde realizámos a prática) é composto por quinze crianças, oito meninas e sete meninos. Existe um caso de um menino com necessidades educativas especiais (NEE), que está referenciado ao abrigo do decreto-lei 3/2008, com autismo (este é acompanhado semanalmente por uma profissional da área fora e dentro do colégio), e outras duas, referenciadas pela educadora, como possíveis crianças com NEE, mas que ainda estão a aguardar diagnóstico. Devido a estes casos, o grupo tem um número reduzido de crianças comparativamente com o número que constitui habitualmente uma sala, nesta instituição.

No que concerne ao estatuto socioeconómico verificámos que estas famílias pertencem à classe média alta e habitam nas periferias do colégio. A grande maioria dos pais tem um Curso Superior.

Relativamente à socialização, mais concretamente em relação à linguagem oral, a maioria do grupo tem um discurso perceptível, exceto duas crianças. Uma delas é o menino com NEE referido anteriormente neste relatório, que embora diga algumas palavras, estas não são contextualizadas e muitas vezes, são ditas através da repetição (ecolalia). A outra criança, é uma das identificadas como possível criança com NEE, que consegue falar com fluência, mas a grande maioria das vezes, não tem um discurso perceptível, nem contextualizado.

No que diz respeito aos momentos lúdicos (de atividades livres) as crianças gostam de brincar nas diferentes áreas da sala, não havendo preferência por nenhuma área, em específico. É notório que durante estes momentos, nas suas brincadeiras passam por todas as áreas e ao mesmo tempo não se fixam em nenhuma.

Quanto à autonomia a grande maioria é independente, por exemplo a nível das refeições e da higiene, excetuando as três crianças referidas anteriormente. O menino com NEE não come sozinho, necessitada ajuda de um adulto; quanto à higiene, este ainda utiliza fralda por não ter controlo de esfíncteres. As outras duas crianças, referidas, comem autonomamente, mas não se deslocam até à casa de banho sozinhas, têm de ser sempre acompanhadas por um adulto para as auxiliar. Quanto ao restante grupo, o adulto só intervém para ajudar na alimentação ou na higiene, quando assim é necessário.

No horário do recreio, todos brincam e socializam naturalmente, com exceção do menino com NEE, que gosta particularmente de andar de baloiço, pedindo constantemente à educadora para andar. Por vezes tem de ser contrariado o que o deixa frustrado, pois o valor da partilha deve ser inculcado e em certos casos, deve-se contrariar as intenções da criança caso esta sirva para o seu desenvolvimento a nível da formação pessoal e social.

Este é um grupo que trabalha muito à base da rotina, pois assim conseguem prever e sentir-se seguros quanto ao resto do dia.

A rotina da manhã (conversas no tapete) é a preferida do grupo. Nesta altura as crianças cantam a canção do “Bom dia”, deslocam-se até à reta numérica (numerada de 1 a 10) para contarem e marcam as presenças. Esta atividade é realizada pelo menino com NEE, em que a educadora vai-lhe dando para a mão as fotografias dos colegas e com o seu auxílio, diz o nome deles, que por sua vez se levantam e vão colocar a sua fotografia no mapa das presenças.

As áreas privilegiadas são a das expressões e da formação pessoal e social, por serem as áreas que vão ao encontro das necessidades educativas desta faixa etária. O grupo gosta bastante da área das expressões, nomeadamente do domínio da expressão plástica. No entanto, se a atividade for muito extensa ou complicada, perdem rapidamente o interesse e a concentração.

Do total (quinze), onze praticam atividades extracurriculares, quatro praticam natação, quatro praticam educação física e três praticam as duas modalidades.

O grupo tem algumas crianças perturbadoras da ordem e que têm por vezes de ser repreendidas. Em algumas situações observamos que ao serem repreendidas desafiam o adulto, não obedecendo de imediato. Em contraponto podemos afirmar que estão muito ligadas à figura do adulto (educadora/ auxiliar).

Na generalidade é um grupo bastante ativo e participativo, que gosta de novidades e de expor as suas ideias. São crianças muito curiosas e gostam bastante de ajudar em todas as tarefas.

O “Projecto Curricular de Grupo/Turma - documento que define as estratégias de concretização e de desenvolvimento das orientações curriculares para a educação pré-escolar” (Circular n.º 17 - Gestão do Currículo na Educação Pré-Escolar, 2007), tem como designação *As nossas e outras histórias*.

A razão pela qual este tema foi escolhido é por ser uma forma atrativa, divertida e pedagógica de chegar à criança. Todas elas apreciam as histórias, por se apelar ao

imaginário e ao faz de conta, característica desta faixa etária e ainda por se estabelecer uma ponte entre escola/casa (uma vez que todos os pais conhecem as histórias tradicionais).

Para trabalhar o projeto curricular de sala, a educadora pretende apresentar uma história por mês e através de cada uma explorar diversos temas e desenvolver atividades de forma a contemplar as diferentes áreas curriculares.

3. Perspetivas educacionais

Este capítulo tem como objetivo apresentar uma abordagem ao desenvolvimento das crianças no meio, na instituição e na sala onde se integram, de modo a definir um campo de ação prioritário.

Após alguns pedidos de participação/colaboração às famílias por parte da educadora, tanto para atividades da sala como da escola, verificámos que a colaboração por parte da maioria era negativa.

Atualmente, a problemática do envolvimento parental é uma das mais importantes temáticas, visto que está inteiramente ligada com o desenvolvimento das crianças na escola. Como refere Pereira, (2008, p.252), “as relações escola-família não podem ser vistas em termos de poder/competência, mas apenas numa perspetiva de colaboração mais profunda, a parceria. O envolvimento dos pais converte-se assim, numa variável importante na melhoria da qualidade de ensino”.

Deste modo, área de intervenção, escolhida para desenvolver ao longo do ano de estágio, foi o envolvimento parental em contexto pré-escolar.

A escolha desta área de intervenção, tem por base a falta de participação dos pais, com o objetivo de ao longo do ano, e de atividade para atividade a participação se torne mais ativa.

De facto, durante a licenciatura, pouco ou mesmo nenhum, foi o contacto que tivemos com os encarregados de educação, deixando sempre que a relação com os mesmos, fosse da responsabilidade da educadora da sala.

O educador cooperante referiu ainda que, uma vez que fazemos parte do dia-a-dia das crianças, os pais precisam/necessitam de contactar connosco para sentirem confiança e segurança, no nosso trabalho.

Inicialmente ponderámos trabalhar as necessidades educativas especiais. Mas após alguma pesquisa, tanto de propostas de atividades, como de pesquisa teórica,

encontrámos o tema envolvimento parental em contexto pré-escolar. De imediato, sentimos uma enorme vontade de trabalhar esta temática, pois existem imensas estratégias que podem ser implementadas.

Durante o tempo de observação, pudemos verificar que poucas foram as atividades que fizeram com que esta relação se estabelecesse. A única observada, foi no dia 23 de outubro de 2013, designada por o dia dos avós. Esta atividade baseou-se numa pequena canção, cantada e interpretada pelo grupo, para os avós. No fim, cada criança mimou os seus avós com um presente feito por si.

Na nossa opinião, neste grupo esta deve ser uma das temáticas que deve ser melhorada, ou seja, motivar a família a participar, tendo sempre em conta, que as crianças irão beneficiar bastante com este envolvimento.

Tendo em conta o que é referido pelo Ministério da Educação (1997, p. 43) “A família e a instituição de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança (...)” A família constitui um alicerce fundamental no desenvolvimento integral da criança, visto que grande parte do seu dia, é passado neste contexto, e aliado a todo este envolvimento, a escola também é parte integrante na vida da criança sendo assim importante que exista uma relação entre estes dois sistemas.

Neste sentido, e após o tempo de observação considerámos que a área de intervenção escolhida é bastante pertinente e adequada. Na nossa opinião poderá ter bastantes resultados positivos para o desenvolvimento de cada criança.

No capítulo relativo à caracterização do grupo, descrevemos de um modo geral, os pais das crianças. Todos residem nas imediações do colégio, a grande maioria tem um curso superior e ainda, se verifica, que muitos têm apenas um filho. Estes são alguns dos aspetos que através das caracterizações do grupo, considerámos relevantes e que podem ser motivo para o contributo na implementação da problemática.

4. Intervenção

4.1. A Importância do Envolvimento Parental nas Aprendizagens em Contexto Pré-Escolar

Desde cedo, a família deve-se importar com a educação da criança. É no seio desta que se faz a sua socialização primária e as primeiras aprendizagens, interiorizando regras, com as quais vai ter de aprender a conviver.

Marques (2001, p. 12) afirma que “os pais são os primeiros educadores da criança e que, ao longo da sua escolaridade, continuam a ser os principais responsáveis pela sua educação e bem-estar.”

Atualmente a criança passa a maior parte do seu tempo na escola, enquanto a família tem de trabalhar, o que leva cada vez mais, à necessidade de manter uma boa relação entre a escola-família para que a colaboração entre ambas seja produtiva. Como diz Sampaio (1996, p. 33) “ (...) homens e mulheres...têm objetivamente pouco tempo para estar com os seus filhos”

Contemporaneamente, educar é um papel que cabe simultaneamente à família e à escola. A família educa e modela a criança, consoante os seus padrões culturais e educacionais. Já a escola é uma continuidade da educação familiar, onde a criança é educada, socializa e adquire conhecimentos que a vão ajudar a viver em sociedade.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997), é importante que exista uma inter-relação entre o âmbito familiar e a escola.

Deste modo, as instituições devem promover momentos de colaboração/envolvimento, visto que “em conjunto pais e educadores recolhem, trocam e interpretam informação específica sobre as ações, sentimentos, preferências, interesses, capacidades sempre em mudança na criança” (Hohmann & Post, 2007, p. 56). A relação entre pais e escola é vital para a educação de uma criança.

Os pais revelam uma enorme preocupação aquando da escolha da escola, pois representa um meio de investimento na educação da criança, esperando que mais tarde haja um retorno. Também é igualmente importante para muitas famílias escolherem uma escola que ofereça melhores condições por não terem muito tempo para participar na vida escolar dos educandos. Assim, procuram pelo menos um sítio melhor, para que o educando passe grande parte dos seus dias.

Se a escola quer uma maior participação das famílias na vida escolar do educando é necessário criar uma cultura de participação, que tem que ser estimulada pela escola. No entanto, também as famílias podem tomar a iniciativa de participar mais na escola, de propor atividades, pois esta relação deve evidenciar um clima de cooperação entre ambas as instituições.

Para Dias (1999, p. 43) “o envolvimento dos pais proporciona benefícios a vários níveis: às crianças, aos pais, à escola e, generalizando, infere melhorias na sociedade democrática”. O envolvimento da família na vida escolar traz benefícios mútuos e variados.

O facto de termos realizado uma atividade que integrava a participação da família e o envolvimento nesta ter sido quase nula levando ao seu cancelamento, foi outro dos motivos para a escolha da temática em análise.

Deste modo, concluímos que esta era uma área prioritária e que devia ser modelada, de forma a obter uma participação positiva, por parte da família, uma vez que este envolvimento tem uma importância colossal no desenvolvimento da criança. Para tal, temos como objetivo aumentar as atividades em que seja solicitada a participação dos pais, melhorar e intensificar as formas de comunicação entre escola-família (enviando recados para casa, e-mail, colocando na entrada da porta as informações).

4.2. Enquadramento teórico da área de intervenção

4.2.1. A Família

A família representa o pilar mais importante da infância e da adolescência de um ser humano, uma vez que, é através desta instituição que o indivíduo cria os primeiros contactos e interações. É a família que tem como papel principal fornecer as bases para formar comportamentos e transmitir valores, que mais tarde se transformarão em comportamentos e atitudes.

É no seio da família que a criança se deve sentir protegida e amada.

Segundo Davies (1989)

“Pais e família – estes termos apresentam neste estudo uma grande proximidade. O termo, Pais, no plural, refere-se aos adultos que têm responsabilidade legal sobre a criança, e o termo, Família, refere-se ao grupo de adultos e crianças no qual a criança se insere e a que está ligada por laços de parentesco ou adoção”.
(p.24)

Em síntese, podemos dizer que a família pode ser definida pelos seguintes itens:

- Primeiro núcleo de construção da individualidade;
- Criadora de cultura própria, crenças e regras;
- Cada uma possui uma característica própria;
- Auxílio nas atividades e processos de desenvolvimento.

A família é a primeira instituição social com que a criança tem contacto. Esta deve em conjunto com outras, assegurar a proteção e o seu bem-estar. Segundo Kreppner (2000), a família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias que estão presentes na sociedade.

A família influencia fortemente o comportamento dos indivíduos, especialmente o das crianças.

No meio familiar, a criança aprende a resolver os conflitos, ganhando resiliência para as adversidades da vida, a controlar as suas emoções, a expressar os seus sentimentos, a lidar com a diversidade e adversidade da vida (Wagner, Ribeiro, Arteché & Bornholdt, 1999). Resumindo, a criança aprende a viver em sociedade.

A família deve manter o interesse nas aprendizagens das crianças, dentro de outras instituições, como é o caso da escola. Esta não deve ser visto como um depósito, mas sim, como uma parceira, no desenvolvimento da criança. Papalia (2009, p. 368) refere que as “atitudes dos pais afetam a motivação”.

4.2.2. A Escola

Podemos considerar que a escola é a segunda instituição com que a criança tem contacto, sendo que esta vai contribuir para a formação da criança e o seu desenvolvimento. No fundo, a escola pretende dar continuidade e preparar a criança para outras situações da vida em sociedade.

A escola exerce uma ação formativa orientada de forma a favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade. Cabe também a esta instituição instruir e contribuir para o desenvolvimento da personalidade, garantir a formação cívica e ética, assegurar o respeito pela diferença (inclusão), desenvolver a capacidade para trabalhar em equipa e formar nas mais diversas áreas de conteúdo, de forma a preparar o indivíduo para mais tarde, integrar no mercado de trabalho. A escola deve assegurar também a igualdade de oportunidades para todos os indivíduos que dela usufruam.

“ (...) A função da escola, para além de transmitir conhecimentos, (...) é também a de contribuir para o desenvolvimento global do indivíduo, a nível cognitivo, motor, afetivo, criativo, e contribuir para a sua socialização interiorização dos valores dominantes na sociedade”. (Silva, 1993,p.71)

Em síntese, podemos dizer que a escola pode ser definida pelos seguintes itens:

- Possui uma filosofia e metodologia de ensino;
- Deve tratar o educando como portador de cultura e respeitar a sua individualidade;
- Deve criar um espaço de convivência e aprendizagem;
- Deve socializar e preparar o aluno para o futuro.

4.2.3. A colaboração/ cooperação entre a família e a escola

Este tema tem vindo a sofrer alterações ao longo dos anos, por diversos motivos, talvez o maior seja a mudança de mentalidade. Contudo para Marques (2001), os pais são ainda pouco interventivos nas escolas, atitude que pode ameaçar a qualidade das aprendizagens das crianças. Mas a mudança em algumas atitudes já é visível, como é o caso das associações de pais, órgãos que passam a interferir diretamente com a escola.

Segundo Sampaio (1996), os pais, atualmente, estão extremamente ocupados, e não têm tempo para dar atenção aos filhos, acabando muitas vezes por se esquecerem de que é fundamental a ajuda e participação/cooperação da família na escola, para a melhoria das aprendizagens das crianças. Podemos, desta forma, concluir que o envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos é de extrema importância.

Correia (1998) classificam a colaboração como sendo:

- Voluntária;
- Baseada na igualdade relacional;
- Requer partilha de objetivos comuns;
- Implica partilha de responsabilidades;
- Requer partilha de responsabilidades nos resultados finais;
- Requer partilha de recursos;
- Requer confiança e respeito mútuos.

A parceria escola-família implica a noção de educação inclusiva e participação por todos os agentes educativos, que levará a um maior conhecimento, compreensão e acompanhamento. Para Marques (1997, p.6) “quando as famílias participam na vida das escolas, quando os pais acompanham e ajudam o trabalho dos filhos, estes têm melhores resultados”.

Por isso, é essencial ajudar a criança, na medida em que o envolvimento parental está diretamente ligado com o desenvolvimento desta, assim, como com o seu sucesso escolar e social.

Os pais ficam a compreender melhor o processo educativo dos seus filhos, sentindo-se, dessa forma, mais esclarecidos e seguros, e como tal, podem dar-lhes apoio com uma qualidade superior, dando continuidade aos trabalhos desenvolvidos pelos professores/educadores. Os professores ficam a ganhar na medida em que os pais participam do trabalho comum de educar as crianças. Os pais podem dar informações

importantes aos docentes para que estes procedam da forma mais correta. Trabalhando desta forma, os pais e os docentes em conjunto poderão proporcionar à criança uma igualdade de oportunidades. A colaboração implica entreajuda, envolvimento, cooperação, participação e comunicação de todos os intervenientes no processo educativo do aluno.

4.3.Prática desenvolvida

Com este subcapítulo, pretendemos abordar e descrever alguns aspetos/acontecimentos da prática desenvolvida. Apresentaremos ainda, algumas atividades realizadas com o grupo que, apesar de não serem as mais significativas e de não estarem inteiramente relacionadas com a nossa área de intervenção, foram realizadas, tendo em vista, o desenvolvimento de novas competências. Por fim, iremos apresentar e analisar/interpretar criticamente as áreas de conteúdo mais trabalhadas no decorrer da ação educativa.

Para a realização da nossa ação educativa, tivemos que ter em conta alguns documentos que considerámos fundamentais, para nos apoiar. Destes destacamos as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (1997), o Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância (Dec-Lei nº 241/2001, de 30 de agosto) e as Metas de Aprendizagem na Educação Pré-Escolar (2011). A destacar que além do apoio dos documentos, que são fundamentais para a profissão de educador de infância, tivemos ainda o apoio da orientadora da Prática de Ensino Supervisionada e as orientações e ensinamentos dados pela educadora cooperante que nos ajudou imenso no decorrer desta intervenção e a formar-nos enquanto futuros educadores.

Durante a nossa prática, tivemos sempre como objetivo, o desenvolvimento e a aprendizagem de todas as crianças, tendo em conta que cada uma é um indivíduo único e que existem algumas necessidades educativas especiais (dentro do grupo). Por este motivo foi necessário adaptar as atividades, para que cada criança individualmente beneficiasse das aprendizagens da mesma forma.

De seguida iremos apresentar algumas atividades, de diferentes áreas de conteúdo, que implementámos durante a nossa ação educativa.

Ao nível das expressões gostaríamos de destacar uma atividade que teve como ponto de partida, a leitura e interpretação da história *A galinha ruiva*, de António Torrado. Após este momento, falámos sobre as características físicas da galinha e o seu ciclo de vida. Para que as crianças conseguissem identificar colocámos algumas

imagens reais, ilustrativas do ciclo (Figura 4.1). De seguida, individualmente, cada criança construiu com os materiais disponíveis, o ciclo de vida da galinha (Figura 4.2).



Figura 4.1 – Imagens do ciclo de vida da galinha



Figura 4.2 – Ciclo de vida da galinha

Uma outra atividade que queríamos salientar, foi realizada no âmbito da matemática, que dizia respeito ao sentido de número e contagem numérica. “O desenvolvimento matemático nos primeiros anos é fundamental, dependendo o sucesso das aprendizagens futuras da qualidade das experiências proporcionadas às crianças” (Serrazina, 2008, p. 9). Intitulámos esta atividade como, *Jogo da pesca* e tinha como objetivo que cada criança individualmente “pescasse” um “peixe”, com a cor, algarismo ou o padrão solicitado. Posteriormente, deveriam associar o “peixe”, à barra do *Cuisenaire*, correspondente. Se as crianças mostrassem alguma dificuldade ao identificar os algarismos, poderiam utilizar a reta numérica exposta na sala, para os auxiliar. Gelman e Gallistel (1987, citados por Rodrigues, 2010) apontam quatro aspetos que permitem verificar se as crianças dominam o princípio da cardinalidade:

- a) Capacidade de responder imediatamente e de modo correto à questão “quantos são”,
- b) Maior ênfase no pronunciamento do último termo dito quando contam objetos,
- c) Repetição desse último termo,
- d) Indicar o total, num momento posterior, sem voltar a contar” (p. 101).

Esta atividade foi sempre acompanhada e auxiliada por nós adultos. Sempre que necessário intervimos, para que as crianças se sentissem acompanhadas. Gaspar (2005, p. 50), afirma que “a aprendizagem da Matemática faz-se na complexa estrutura social em que as crianças interagem e se contextualizam, tendo os adultos (...) um papel central nessa aprendizagem” (p. 50).

Com esta atividade exercitamos várias competências ao nível da matemática: contar, reconhecer os números, relacionar o algarismo com o padrão, corresponder através de diferentes atributos (cor, padrão, algarismo) às barras do *cuisenaire* são alguns exemplos. Os materiais foram deixados na sala para que as crianças o pudessem utilizar como um jogo, de modo, a poderem-no explorar quando quisessem.

“O papel (...) do educador de infância é crucial no modo como as crianças vão construindo a sua relação com a Matemática, nomeadamente quando prestam atenção à matemática presente nas brincadeiras das crianças e as questionam; as incentivam a resolver problemas e encorajam a sua persistência; (...) propõem tarefas de natureza investigativa; (...) combinam experiências formais e informais e utilizam a linguagem própria da Matemática.

(...) A aprendizagem matemática mais significativa resulta das experiências e materiais que lhes interessam e, sobretudo, que levem a reflectir sobre o que fizeram e porque o fizeram” (Serrazina, 2008, p. 9).



Figura 4.3 – Peixes numerados e padronizados



Figura 4.4 – Reta numérica



Figura 4.5 – “Jogo da pesca”

Para além das atividades mencionadas, muitas foram as realizadas, tendo sempre em conta o interesse e as propostas do grupo. Todas elas foram trabalhadas com objetivos e intencionalidade educativa.

Para concluir este capítulo reservado à análise da prática desenvolvida, fizemos uma recolha de dados, recorrendo às planificações das atividades, de modo, a contabilizar o número de vezes que cada área de conteúdo foi trabalhada.

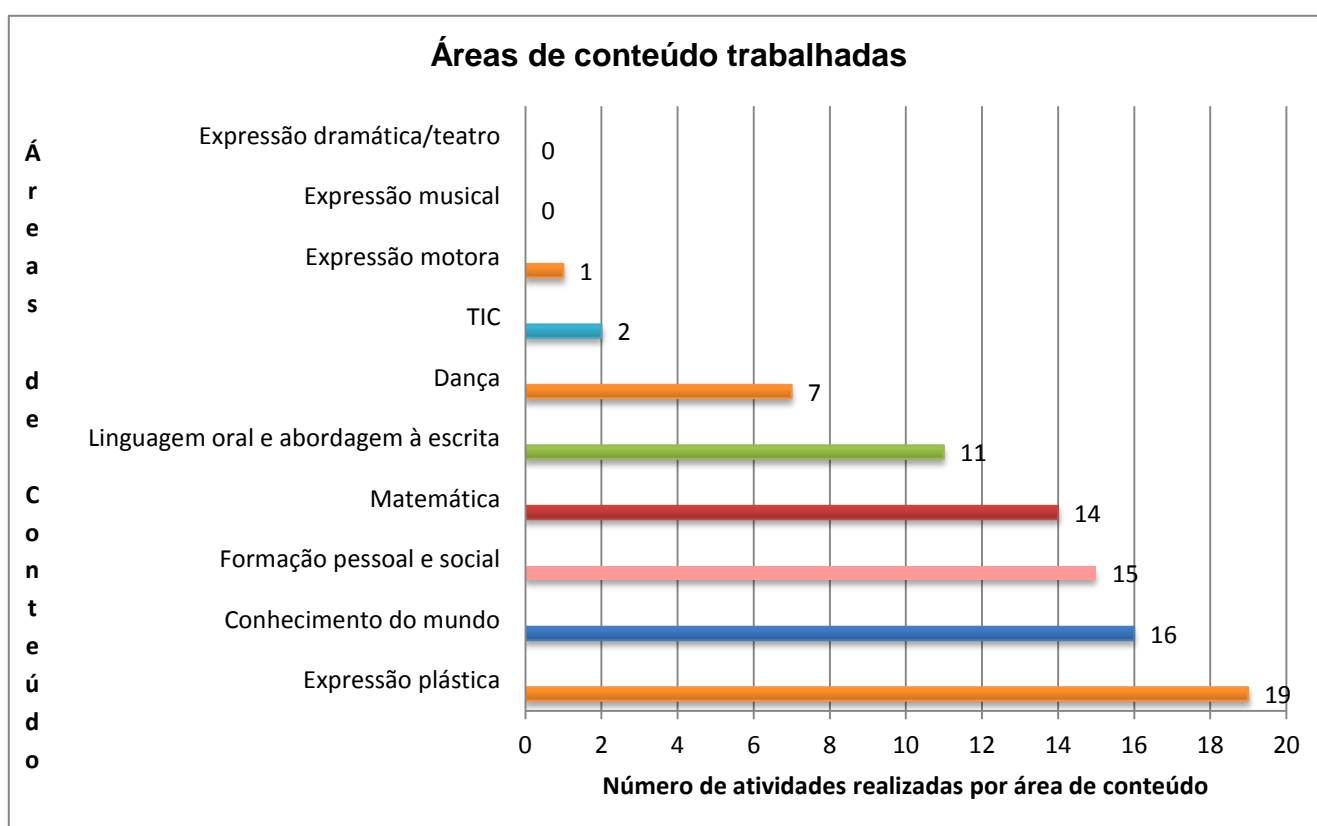


Figura 4.6 – Áreas de conteúdo trabalhadas

No gráfico acima apresentado podemos observar que existiram cinco áreas que se destacaram na nossa prática, pelo número de vezes que foram trabalhadas: expressão plástica, conhecimento do mundo, formação pessoal e social, matemática e linguagem oral e abordagem à escrita. Por outro lado, as menos trabalhadas foram as áreas da expressão motora e a das TIC (tecnologias de informação e comunicação). Ainda podemos observar, que duas áreas nunca foram trabalhadas: expressão dramática/teatro e expressão musical.

De seguida, iremos analisar criticamente estes resultados, apresentando as justificações que consideramos terem contribuído para estes resultados.

Relativamente às áreas que não foram trabalhadas, este facto deveu-se ao colégio proporcionar atividades de enriquecimento extra curricular, que vão ao encontro destas áreas de conteúdo, pelo que, decidimos não as abordar, uma vez que estas já eram lecionadas por outros profissionais. O mesmo se sucedeu com a expressão motora e, por isso, esta só foi realizada uma vez.

Tentámos trabalhar as TIC, com o grupo mas esta não teve grande representatividade, uma vez que, o computador que utilizávamos é comum a todo o colégio e está inserido dentro da biblioteca, fazendo com que se tornasse difícil a utilização do mesmo.

A linguagem oral e abordagem à escrita tiveram alguma importância, uma vez que esta área estava inteiramente interligada, com o projeto curricular de turma, “As nossas e outras histórias”. Em cada período o grupo ouviu uma história, aproveitando-a para trabalhar transversalmente outras áreas de conteúdo.

A matemática foi trabalhada catorze vezes, dado que esta área tem uma grande importância, ao nível das metodologias do colégio, dando-lhe muito significado desde cedo e utilizando várias matérias manipuláveis.

O número de atividades realizadas no âmbito da formação pessoal e social, considerámos ser moderado. A justificação prende-se com o facto de esta ser a área de intervenção prioritária no grupo. Contudo, importa referir que esta é uma área integradora de todo o processo educativo, uma vez que pelas suas especificidades é transversal a todas as outras áreas. Assim, convém ressaltar que apesar desta vertente ter sido trabalhada inúmeras vezes ao longo do dia, estas não podem ser contabilizadas, por se tratarem de rotinas e não de atividades centrais.

As áreas do conhecimento do mundo e da expressão plástica são as que têm mais representatividade, durante a nossa ação educativa. Na faixa etária dos três anos, são poucas as exigências que se podem fazer das crianças. Pretende-se que ganhem um conhecimento sobre o meio natural e social, uma vez que são temas que lhes causam interesse e que desenvolvem a motricidade fina, ganhando assim agilidade de forma a ganharem alguma autonomia. Estas duas áreas também estão muito interligadas com os dias festivos, tais como: Natal, Carnaval, Páscoa, entre outros.

4.4. Atividades mais significativas em contexto de estágio

Neste capítulo iremos descrever detalhadamente três das experiências de aprendizagem que, a nosso ver, são mais significativas e que estão inteiramente ligadas com a área de intervenção. Pelo facto de não ser possível fazer a descrição de todas as experiências de aprendizagem que desenvolvemos durante a prática educativa, procurámos seleccionar aquelas que dão uma visão geral do trabalho por nós efetuado.

O nosso objetivo foi desenvolver com as crianças, atividades que integrassem as diferentes áreas de conteúdo, articulando-as sempre que possível, com a área de intervenção. Além do enunciado anteriormente, foi também nosso objetivo ouvir as opiniões/interesses e sugestões. Procurámos trabalhar sempre em cooperação com a família, dando uma grande importância à colaboração da mesma na educação das crianças.

Considerámos que existiram vários agentes que contribuíram para as nossas aprendizagens, relativamente à profissão de educador de infância, tais como: a educadora cooperante, a supervisora de prática pedagógica e a família do grupo de crianças com quem trabalhamos. Sem eles nada seria possível, o papel que todos estes intervenientes desempenharam foi fundamental para o nosso percurso e futuro enquanto profissionais de educação.

De entre todas as atividades, destacámos “as diferenças entre a sala de casa e a sala da escola” (anexo 4.1), a árvore genealógica (anexo 4.2) e os animais domésticos - Diagrama de Venn (anexo 4.3).

A atividade, “as diferenças entre a sala de casa e a sala da escola”, surgiu no âmbito da área do conhecimento do mundo (as divisões da casa). Com esta ação, pretendemos que as crianças compreendessem que a mesma palavra pode ter mais do que um significado, e, desta forma, identificarem quais as diferenças. Para tal, foi necessário o envolvimento dos pais, de modo a que cada criança levasse uma fotografia da sua sala de casa para partilhar com o grupo (figura 4.7). Para poderem comparar/confrontar as diferenças existentes entre ambas as salas, foi necessário fazer uma visita ao colégio para conhecerem a composição das salas, nas diferentes faixas etárias. Além das aprendizagens realizadas por parte do grupo, conseguimos envolver os pais de uma forma positiva, integrando-os e dando-lhes conhecimento das temáticas que estavam a ser abordadas. As crianças estiveram muito empenhadas, principalmente quando tiveram de apresentar ao grupo a sua sala, através da fotografia. O facto de ser

algo deles e com a qual se sentiam à vontade, fez com que as aprendizagens/interesse fosse maior.



Figura 4.7 – Fotografia e descrição da sala de casa das crianças

Inserida na mesma área de conteúdo, abordámos o tema da família e, para tal, pedimos mais uma vez o envolvimento dos pais. Em casa, juntamente com as crianças deveriam elaborar uma árvore genealógica (figura 4.8), com os materiais que quisessem, mas que incluísse os avós, os pais, a criança e os respetivos irmãos. Cada criança apresentou ao grupo a sua árvore genealógica e a sua família respetivamente, tentando estabelecer relações entre os graus de parentesco. De seguida, cada criança elaborou uma atividade de expressão plástica, com o intuito de consolidar a temática abordada. Esta atividade foi muito interessante e a colaboração dos pais foi notória e exemplar, todos participaram e tiveram uma grande preocupação e um enorme cuidado estético. As crianças estavam muito satisfeitas por poderem mostrar e partilhar com os colegas, a sua família e o trabalho que tinham realizado com os pais, em casa.



Figura 4.8 – Árvores genealógicas

Por último, surgiu o tema dos animais e mais uma vez solicitámos o envolvimento parental. Nesta fase e sempre que iniciávamos um novo tema, as crianças questionavam quando é que os pais também iam participar. Apesar de o tema desta atividade estar ligado à área do conhecimento do Mundo, a área que foi trabalhada com primazia foi a da matemática, mais especificamente o domínio da organização e tratamento de dados. Pedimos por isso aos pais, que cada criança levasse para a escola uma fotografia do seu animal de estimação, caso o tivesse. O nosso objetivo foi construir um Diagrama de Venn (figura 4.9) e para isso foi necessário criar vários conjuntos: gatos, cães, peixes, tartarugas e o conjunto das crianças que não têm animais. Delimitamos com uma linha, circunferências que representavam os conjuntos e cada criança deveria sentar-se dentro do círculo correspondente, com a fotografia do seu animal (figura 4.10).

O grupo verificou quantos meninos tinha cada conjunto, e constataram que existia um menino que não se podia sentar pois pertencia a dois conjuntos (tem um gato e peixes) e por isso, tinha de colocar um pé dentro de cada um dos conjuntos (interseção). Aproveitámos ainda as fotografias dos animais de estimação e construímos um Diagrama de Carroll (figura 4.11), verificando quantas crianças tinham animais mamíferos e quantas tinham animais não mamíferos. No final desta atividade, sentámo-nos no tapete e discutimos as conclusões.

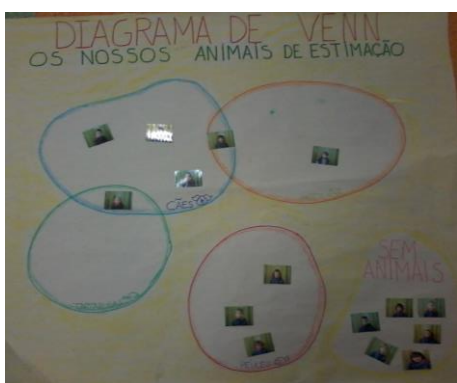


Figura 4.9 – Diagrama de Venn



Figura 4.10 – Formação de conjuntos

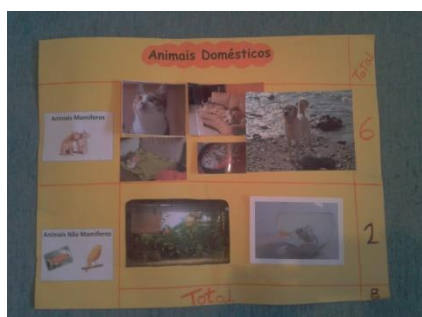


Figura 4.11 – Diagrama de Carroll

Estas foram apenas algumas das atividades que se realizaram, de entre muitas outras que aqui não estão mencionadas por motivo de limitação de enumeração de atividades. As experiências de aprendizagem foram pensadas com o objetivo de proporcionar ao grupo de crianças o envolvimento parental nas suas atividades. Este envolvimento levou a uma maior motivação e empenho do grupo na realização das atividades.

5. Reflexão crítica/Avaliação/resultados

5.1. Resultados alcançados

Examinando os dados recolhidos ao longo da ação educativa, considerámos ser importante analisá-los, de modo a compreender qual o seu significado.

Inicialmente o grupo demonstrava algumas fragilidades ao nível da formação pessoal e social, relativamente ao comportamento e às relações interpessoais. Para melhorar estes aspetos, valorizámos o diálogo e os trabalhos em grupo. Como resultado, obtivemos relações entre os pares menos conflituosas e uma melhor gestão das frustrações e insucessos.

Além dos aspetos referidos anteriormente podemos destacar ainda outros que sofreram alterações/melhorias dentro do grupo, tais como, o interesse, a motivação e a autonomia na realização das rotinas.

Como foi referido, na caracterização do grupo, este manifestava uma grande ligação com a figura do adulto, sendo que esta continuou a verificar-se, de forma bastante positiva.

Podemos ainda afirmar que relativamente às áreas referidas nas Metas de Aprendizagem para o ensino Pré-escolar, a evolução do grupo foi notória.

Relativamente à área de intervenção, podemos observar (anexo 5.1), o quadro de participação/envolvimento dos pais nas atividades uma melhoria significativa, entre os meses de dezembro e maio. Os pais tornaram-se mais participativos, atentos, preocupados e cuidadosos nas atividades da escola. Esta alteração de comportamentos deveu-se ao tipo de comunicação que foi feita, mas principalmente pelo empenho e motivação que as crianças tinham em que os pais participassem e cooperassem nas suas atividades. As tarefas realizadas com o envolvimento dos pais motivaram e

potencializaram as aprendizagens das crianças, uma vez que tanto em casa como na escola, os temas abordados eram os mesmos.

5.2. Avaliação Diagnóstica e Final

Nesta avaliação iremos apenas referenciar as áreas que foram mais trabalhadas ao longo da ação educativa.

Na área da formação pessoal e social (anexo 5.2), nomeadamente quanto ao domínio da identidade/autoestima, a grande maioria do grupo consegue expressar com facilidade as suas emoções, necessidades e sentimentos de forma adequada. Estes aspetos foram ganhando mais consistência devido às conversas e partilhas entre o grupo durante a hora do tapete.

Na área da expressão plástica (anexo 5.3) o grupo evoluiu bastante dado que, no início, verificaram-se algumas lacunas na representação da figura humana. Na fase final do estágio, estas estavam já superadas, tendo o grupo atingido os objetivos pretendidos.

Relativamente à área da linguagem oral e abordagem à escrita (anexo 5.4), no início verificaram-se algumas dificuldades, pois muitos dos parâmetros avaliados estavam “não adquiridos”. Nesta área, as crianças não demonstraram evoluções significativas a mencionar.

A área do conhecimento do Mundo (anexo 5.5) foi aquela em que o grupo não mostrou evolução, uma vez que na avaliação inicial, esta destacou-se como sendo a área forte, e por isso o grupo já demonstrava um grande interesse e conhecimento desta.

Por último, a área da matemática (anexo 5.6) foi bastante trabalhada ao longo da ação educativa, pois este colégio dá-lhe uma grande relevância. O grupo gosta de trabalhar, demonstra um grande interesse e conhecimento, sendo que desta forma, o grau de dificuldade vai sempre aumentando e as metas pensadas inicialmente para o grupo foram ultrapassadas pela maioria das crianças.

Apesar da área de intervenção não estar inteiramente ligada a uma área de conteúdo, conseguimos avaliá-la através da participação dos pais, nas diversas atividades. Constatámos que a participação sofreu uma forte melhoria, devido à alteração da forma de comunicação estabelecida entre ambas as instituições e também, devido ao aumento das atividades.

Desta singela descrição evolutiva do grupo, podemos verificar os seus progressos, constatando que os objetivos/competências que nos propusemos trabalhar/atingir surtiram efeitos positivos no seu desenvolvimento. No entanto,

podemos ainda observar competências que evidenciam algumas fragilidades, e este facto pode dever-se à idade das crianças ou à maior apetência destas pelas áreas.

5.3. Validação dos resultados (triangulação de dados)

Para recolher os dados necessários, para a avaliação das aprendizagens realizadas pelo grupo, recorreremos a vários instrumentos, sendo que, para conseguirmos obter os resultados e as conclusões, é fundamental cruzarmos toda a informação, comparando e relacionando os dados entre si.

Refletindo sobre os dados apresentados em anexo no capítulo anterior, consideramos que as experiências de aprendizagem desenvolvidas se refletiram em oportunidades educativas, uma vez que, após o seu desenvolvimento as crianças manifestaram possuir outro tipo de saberes deixando perceber a implicação dos pais na construção dos mesmos. Também através das planificações e posteriores relatórios diários foi possível perceber a importância que o envolvimento parental tem para as crianças e que benefícios trazem para a melhoria das aprendizagens.

Ao analisarmos as avaliações diagnóstica e final, as planificações, os relatórios e as observações realizadas, fazemos a designada triangulação de dados. Esta permite ao educador uma melhor análise e avaliação dos resultados obtidos, uma vez que são utilizados vários instrumentos, tornando assim a avaliação mais fidedigna.

5.4. Reflexão

Terminado este longo percurso, torna-se de todo pertinente e fundamental fazer uma reflexão. Esta serve como uma autoavaliação de todo o trabalho desenvolvido na prática. Para tal, devemos ter em consideração e avaliar alguns pontos essenciais, tais como, os objetivos a que nos propusemos atingir, a capacidade de organização e gestão diária, a postura e a evolução do grupo.

Inicialmente detivemos algumas tarefas complicadas, pois esta é uma época de adaptações para todos (educadores, crianças, famílias, estagiários, etc.). Nós, enquanto estagiários, também nos temos de adaptar a toda esta nova realidade.

Contudo, é de referir que desde o primeiro dia fomos muito bem recebidos, por todos os trabalhadores da instituição, tentando sempre que nos sentíssemos integrados. Segundo o Decreto-Lei n.º 240/2001, o educador “colabora com todos os intervenientes no processo educativo, favorecendo a criação e o desenvolvimento de relações de

respeito mútuo entre docentes, alunos, encarregados de educação e pessoal não docente, bem como com outras instituições da comunidade”.

Agora que podemos refletir sobre tudo o que aconteceu, sentimos que, além do excelente acolhimento por todos os membros da instituição, o que nos fez sentir realmente integrados e o que nos possibilita fazer uma apreciação positiva do nosso desempenho foi a boa relação de parceria com a educadora cooperante, que contribuiu em muito para o trabalho com o grupo e para a evolução do mesmo.

Quando à conceção e desenvolvimento do currículo da educação pré-escolar, o educador de infância concebe e desenvolve o respetivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas. Deste modo, todas as atividades foram pensadas e planeadas através da planificação curricular anual e das planificações diárias.

Durante as atividades tentámos ter sempre atenção e cuidado com materiais, se eram estimulantes e diversificados.

Relativamente às relações interpessoais, relacionámo-nos sempre com as crianças de forma a favorecer a necessária segurança afetiva e a promover a sua autonomia necessária.

Para nós e para a nossa área de intervenção, foi extremamente importante estabelecer o envolvimento das famílias nos projetos a desenvolver.

Este foi um ano muito exigente, relativamente à ação educativa por nós desenvolvida. Contudo, consideramos que este serviu para consolidar, para detetarmos alguns erros na nossa intervenção e para nos prepararmos para o nosso futuro profissional.

Concluimos que este foi um ano muito exigente e trabalhoso. Mas agora que tudo terminou, fazemos um balanço muito positivo, do mesmo.

Contribuímos para a aquisição e consolidação de conhecimentos por parte do grupo. Estes atingiram um bom nível de desempenho, tendo em conta os objetivos pretendidos e a sua faixa etária.

6. Considerações Finais

Segundo Ferry (1983 cit por Estrela 2002, p.31), “Longe de se limitar apenas ao profissional, a formação invade todos os domínios (...). Dá-se formação a todos os níveis (...) e se possível de forma permanente, da primeira infância até à velhice.” Constatámos, deste modo, a importância atribuída à formação e à aprendizagem ao longo da vida, no sentido de melhorarmos permanentemente.

Ao finalizar esta etapa, cumpre-nos tecer algumas considerações acerca do desenvolvimento da prática de ensino supervisionado decorrente deste estágio. Se por um lado, para nós (alunas) este é um processo avaliativo, por outro lado, é também o desenrolar do desenvolvimento diário das crianças que temos a nosso cargo, ao qual temos de dedicar todos os nossos esforços.

O portfólio construído ao longo do estágio, as reuniões de orientação tutorial com as supervisoras, bem como a supervisão pedagógica realizada no colégio, fomentaram na estagiária o sentido crítico e reflexivo.

As reflexões integrantes do portfólio acima mencionado promoveram o desenvolvimento das capacidades reflexivas, na medida em que ao longo do estágio, vimos aberto o caminho para a meta, reflexão. Em suma, queremos demonstrar que, além de descrever e refletir sobre a nossa intervenção, tornou-se oportuno e fulcral apontar estratégias de melhoria da nossa intervenção.

Relativamente à temática em estudo, é função da escola em parceria com os pais e encarregados de educação, atenuar as assimetrias sociais que vão surgindo ao longo do processo educativo, pois é fundamental proporcionar condições a todos os alunos para que eles consigam desenvolver e percorrer o seu próprio caminho escolar.

Existe, na literatura sobre a díade escola-família, uma tendência para contrabalançar as exigências dos pais com os interesses profissionais dos professores. A escola deve, por isso, responder melhor às necessidades e interesses dos pais. No entanto, os pais/encarregados de educação também devem ter um papel mais significativo. Neste sentido também devemos querer ter pais mais responsáveis e informados (Pereira, 2008).

No decorrer da implementação das nossas atividades, a sequência observação, planificação, reflexão e avaliação do trabalho realizado em contexto de sala com as crianças, tornou-se numa rotina fundamental e foram por isso, sempre tidos em linha de conta.

Muitas vezes, a dificuldade residiu nas planificações por nem sempre transmitirem a realidade da nossa prática diária. No entanto, constatámos que tal facto não invalidou a implementação das atividades planeadas, pois nessas alturas o intuito foi utilizar as sugestões/ideias das crianças que surgiam de forma espontânea. Corroborando a ideia acima explicitada, a planificação constitui-se como um instrumento orientador mas não limitador da ação, sendo que esta deve decorrer dos interesses e necessidades manifestadas pelas crianças.

Outra limitação constatada ao longo desta prática pedagógica e que vai de encontro com o tema deste relatório, prende-se com o facto de as crianças terem uma ligação mais emocional quando as atividades planeadas envolvem a interação com a família. Procuram demonstrar aos seus pares o que fizeram em casa e o que de lá trouxeram, fazendo disso uma constante partilha e por isso, um aumento da sociabilização e da interatividade. No entanto, fomos observando que tal não acontece com as atividades planeadas para serem realizadas em contexto de sala de aula – não demonstram tanta afetividade nem tanto empenho nas tarefas a realizar.

Outra limitação encontrada inicialmente foi a fraca participação dos pais/encarregados de educação nos eventos organizados para promover o envolvimento parental nas atividades do colégio. Possivelmente, devido às condições de trabalho, os pais/encarregados de educação não possuem muita disponibilidade para comparecer em certos eventos promovidos pelo colégio. No entanto, foi notório com o desenrolar do estágio, que conseguimos inverter essa situação, tendo atualmente uma maior participação parental nas atividades desenvolvidas.

Por fim, e aliado a tudo o que atrás já foi referido, consideramos pertinente apontar algumas sugestões que poderão vir a reforçar a existência de uma união e envolvimento entre todos os agentes educativos:

- **Promoção da comunicação entre a escola e a família** onde se estabeleçam sistemas de comunicação bilateral (reuniões individuais com a família, contactos regulares via telefone, email, etc.) e ainda a possibilidade de envolver a família nas atividades diárias realizadas recorrendo às novas tecnologias da informação e/ou às redes sociais. Existem atualmente várias definições de privacidade que permitem por exemplo, criar um grupo fechado no Facebook[®], onde só os pais/encarregados de educação têm acesso e onde se podem escrever resumos das atividades, colocar fotografias e até vídeos.

- **Envolver os pais/encarregados de educação nas atividades realizadas em casa e no colégio**, com o propósito de ajudar de uma forma mais benéfica os seus educandos. Ou seja, é importante que os educadores e os pais/encarregados de educação construam uma forte aliança sob pretexto de reforçar o trabalho uns dos outros e estabelecerem assim, um clima de cooperação. É importante também que o educador tenha a sensibilidade de preparar atividades onde queira a participação dos pais/encarregados de educação, em horários e dias que permitam a maior adesão possível e que os envolva de forma a estes se sentirem fundamentais à realização da atividade.

Concluindo, podemos afirmar que fazemos um balanço bastante positivo sobre o impacto do estágio e da área de intervenção no grupo e na sua família.

Referências bibliográficas

- Alves-Pinto, M., C. (1995). *Sociologia da Escola*, Lisboa: McGraw-Hill.
- Correia, A. (1998). *Para uma Teoria Crítica em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Dias, J. (1999). *A Problemática da Relação Família/Escola e a Criança com Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa: Cadernos SNR, nº 11.
- Davies, D. (1989). *As Escola e as Famílias em Portugal, Realidade e Perspetivas*. Lisboa: Edições Livros Horizonte.
- Estrela, T. (2002). *Relação pedagógica, Disciplina e Indisciplina na Aula*. Porto: Porto editora.
- Gaspar, F. (2005). *Desafios da avaliação da matemática em educação pré-escolar*. Porto: Porto Editora.
- Hohmann, M.; Post, J. (2007). *Educação de Bebés em Infantários: Cuidados e Primeiras Aprendizagens* (3.ª Edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Kreppner, K. (2000). *The child and the family: Interdependence in developmental pathways*. Psicologia: Teoria e Pesquisa.
- Marques, R. (1997). *A Escola e os Pais: Como Colaborar?*. Lisboa: Texto Editora.
- Marques, R. (2001). *Educar com os pais*. Lisboa: Editorial Presença.
- Marques, R. (2001). *Professores, Famílias e projecto educativo* (3ª Edição). Lisboa: ASA Editores.
- Martins, E. (2001). A escola, a inadaptação social e a zona urbana comunitária. In M. Patrício, *Escola, aprendizagem e criatividade*. Porto: Porto Editora.
- Ministério da Educação, Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (2007). Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007 - *Gestão do currículo na Educação pré-escolar*

- Oliveira-Formosinho, J. (2007). A contextualização do Modelo High-Scope no âmbito do Projecto Infância. In J. Oliveira-Formosinho, *Modelos curriculares para a educação de Infância: construindo uma práxis de participação*. Porto: Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J. & Andrade, F. (2011). O espaço na pedagogia-em-participação. In. Oliveira-Formosinho (Org.), *O espaço e o tempo na pedagogia-em-participação* (pp. 9-70). Porto: Porto Editora.
- Papalia, D; Feldman, R. & Olds, S. (2009) *O mundo da criança: da infância à adolescência*. São Paulo: McGraw-Hill
- Pereira, M. (2008). *A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. Universidade de Málaga.
- Peretz, H. (2000). *Métodos em sociologia*. Lisboa: Temas e Debates - Actividades Editoriais.
- Reis, F. (2010). *Como elaborar uma dissertação de mestrado segundo Bolonha*. Lisboa: Edição Ciência Sociais e Política Contemporânea.
- Rodrigues, M. (2010). *O sentido de número: uma experiência de aprendizagem e desenvolvimento no pré-escolar*. Universidade de Extremadura: Badajoz.
- Sampaio, D. (1996). *Inventem-se novos Pais* (8ª Edição). Lisboa: Editorial Caminho.
- Serrazina, L. (2008). Preâmbulo. In J. Castro, & M. Rodrigues. *Sentido de número e organização de dados – Textos de apoio para educadores de infância*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Silva, M. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação: Lisboa.
- Silva, P. (1993). A ação educativa: um caso particular: o dos pais difíceis de envolver no processo educativo escolar dos seus filhos. In *Os professores e as famílias – Colaboração Possível*. Lisboa: Livros Horizonte.

Sousa, A. B. (2005). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte.

Wagner, A.; Ribeiro, L. Arteché, A. & Bornholdt, E. (1999). *Configuração familiar e o bem-estar psicológico dos adolescentes*. Psicologia: Reflexão e Crítica.

Legislação consultada

Decreto-Lei nº 241/2001, de 30 de Agosto. *Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância*.

Anexos

Anexo 2.1 - Projeto Educativo da Escola

Capítulo I. Princípios Orientadores

No P.E.E. são definidos princípios orientadores gerais, assentes nas características da comunidade educativa, de acordo com as orientações nacionais e regionais, e estabelecem-se metas tendo em conta os recursos disponíveis (materiais e humanos), propondo-se políticas educativas para a comunidade educativa, sendo, ainda, a expressão dos princípios, orientações e metas a atingir pela escola, criando-se a matriz de suporte que vai ser concretizada no P.C.E e no P.C.T., sendo o tronco comum de onde partem os diferentes projetos na instituição.

O currículo nacional deverá ser percebido numa concepção de projeto, ou seja, algo que é aberto e dinâmico, que permita apropriações e adequações às realidades para que é proposto e onde vai ser aplicado.

O P.E.E., o P.C.E. e o P.C.T. têm como referência as políticas educativas nacionais, pretendem adequar o currículo nacional à realidade existente na instituição, com o objectivo de melhorar a atuação educativa. Sendo que, cada um deles refere contextos diferentes, níveis de adequação diferentes. Os diferentes planos foram projetados por órgãos diferentes e implicam concretizações diferentes.

Enquanto que no P.C.E. se define, em função do currículo nacional e do P.E.E., o nível de prioridades da escola, as competências essenciais e transversais à volta das quais se organizará o projecto e os conteúdos que serão trabalhados em cada área curricular, no P.C.T. essa definição, que tem por referência o P.C.E., é feita para corresponder às especificidades da turma e deverá permitir um nível de articulação que só as situações reais tornam possível concretizar.

A operacionalização do presente Projeto Educativo de Escola terá em conta as orientações pedagógicas do Projeto Curricular de Escola bem como as normas constantes no Regulamento Interno que se irão refletir na concretização dos Projetos Curriculares de Turma.

É ainda de referir que as atividades propostas no Plano Anual de Atividades devem estar em consonância com o Projeto Educativo de Escola e com as necessidades dos discentes, contribuindo, assim, para a aquisição das competências essenciais do currículo nacional, no final de cada ciclo.

Capítulo III – Identidade da Escola

3.1. Fundação / Origem / Plano de Construção / Ano

O Colégio foi construído em 1993, sendo ampliado em 1999.

É hoje constituído pelo edifício original, designado por edifício A, onde funciona o Infantário, o Jardim de infância, 1º Ciclo, Ludotecas, pelo edifício B, onde funciona o Jardim de infância, 1º Ciclo e Ludotecas, é ainda pertença do colégio Colibri dois espaços exteriores onde funciona o CATL.

Toda a construção obedeceu a todas as normas do Ministério da Educação, nas suas mais variadas exigências construtivas, incluindo o aspecto da segurança. Os dois edifícios, em harmoniosa articulação, ocupam uma área coberta de 2200m².

A área total do terreno é de 2500m², vedado por um murete em betão e uma boa estrutura metálica com 2m de altura com 5 portões de acesso.

Não existem aspectos negativos na instalação e suas imediações e o acesso ao limite do terreno escolar pode ser feito a pé e de automóveis ligeiros e pesados. Sempre que foi possível os desníveis foram resolvidos de modo ideal, em rampa.

Pátios / Recreio / Zonas de Convívio

Os espaços livres, pátios e zonas de convívio e circulação cobertos e não cobertos são bastante diversificados. Exceptuando os terraços cobertos e não cobertos dos edifícios, a área recreativa envolvente é no total de 2080 m².

No exterior existem três parques, um deles tendo como base azulejo e os restantes dois, tendo como base um material borrachoso de 43mm de espessura, conferindo alto conforto e segurança às crianças e com equipamentos apropriados às várias idades. Existe também um campo polidesportivo, marcado para a prática desportiva. Privilegiaram-se os espaços ajardinados com canteiros, horta pedagógica e outros espaços pavimentados, numa harmonia que contribui para valorizar e incentivar o respeito e o gosto pela Natureza.

Em dias de chuva são utilizados para recreio os polivalentes existentes em ambos os edifícios.

Ginásio / Campo de Jogos

O espaço destinado para a prática da Educação e Expressão Físico-Motora, no interior, é o ginásio, com 140 m², e no exterior, o campo polidesportivo, de apoio às “mini modalidades desportivas”.

Nas zonas circundantes mais amplas, serão feitas marcações para zonas de jogos diversificados.

Hino / Música / Logotipo

O Colégio tem Hino/Música. A escola é identificada através do Logotipo.

3.2. Recursos Humanos

➤ Os Alunos

No ano lectivo de 2013/2014 estão matriculados 32 alunos na Creche 122 alunos no Jardim de infância, 191 alunos no 1º Ciclo do Ensino Básico e 80 alunos no CATL em dois turnos.

➤ O Corpo Docente

No ano lectivo de 2013/2014 o Quadro Docente é composto por 10 professores do 1º Ciclo do EB, 7 Educadores de Infância, 17 Professores de Actividades de Enriquecimento Curricular e 3 Monitores de Tempos Livres, distribuído da seguinte forma:

Quadro de Docentes Ano Lectivo de 2012/2013

Valências	
Educadoras de Infância	6 Educadoras Titulares de Turma no Jardim de infância 1 Educadora Titular de Turma na Creche
Docentes do 1º Ciclo	9 Professores Titulares de Turma no 1º Ciclo do E. Básico 1 Professor na Direcção Pedagógica 1 Professor afeto ao CATL

➤ **Creche e Jardim de infância**

Os docentes da creche e jardim de infância são definidos anualmente conforme estruturação do colégio e referenciados no Projeto Curricular de Escola.

➤ **1º Ciclo do Ensino Básico**

Os docentes de 1º Ciclo do Ensino Básico são definidos anualmente conforme estruturação do colégio e referenciados no Projeto Curricular de Escola.

➤ **CATL**

Auxiliares de ação educativa

Exercem funções com alunos de várias turmas, na ocupação dos tempos livres dos alunos / horário extracurricular.

Os docentes de apoio às diferentes áreas curriculares são definidos anualmente conforme estruturação do colégio.

➤ **Distribuição dos Professores Especializados**

Nº de Professores	Funções / Actividades
1	Música
2	Inglês
3	Educação Físico-Motora
4	Natação
1	Ballet
1	Karaté
1	Expressão Dramática
1	Informática
1	Atelier de Matemática
1	Basquet

**Quadro de Pessoal Não Docente
Ano Lectivo de 2012/2013**

Cozinheira Chefe	Auxiliares de Cozinha	Recepção Secretaria	Motorista	Vigilantes	Auxiliares de Limpeza
1	3	3	3	22	4

➤ **Descrição das Instalações**

EDIFÍCIO A	<p><u>PISO -1</u></p> <ul style="list-style-type: none">• 1 Polivalente / Recreio Coberto• Casa das máquinas• 1 Piscina• Instalações Sanitárias (Alunos/Adultos)• Vestiários/Balneários <p><u>PISO 0</u></p> <ul style="list-style-type: none">• 3 salas de aula• Refeitório• Instalações Sanitárias - Alunos• Arrecadação• Lavandaria• Recepção / Secretaria <p><u>PISO 1</u></p> <ul style="list-style-type: none">• 3 salas de aula• Sala de Pessoal / Isolamento• Instalações Sanitárias (Alunos/Adultos)• Copa• Arrecadação• Terraço - parque <p><u>PISO 2</u></p> <ul style="list-style-type: none">• 4 salas de aula• Instalações Sanitárias (Alunos/Adultos)• 1 Arrecadação <p><u>PISO 3</u></p> <ul style="list-style-type: none">• 1 sala de aula - Polivalente• Instalações Sanitárias - Alunos• 1 Gabinete
-------------------	---

	<ul style="list-style-type: none">• 4 Arrecadações
EDIFÍCIO B	<p><u>PISO -1</u></p> <ul style="list-style-type: none">• 1 Ginásio• Biblioteca• Atelier• 2 Arrecadações• Instalações Sanitárias (Alunos/Adultos)• Vestiários/Balneários <p><u>PISO 0</u></p> <ul style="list-style-type: none">• 2 salas de aula• Refeitório• Instalações Sanitárias - alunos• Cozinha com WC e 2 arrecadações• Recepção <p><u>PISO 1</u></p> <ul style="list-style-type: none">• 3 salas de aula• Sala de Professores• Instalações Sanitárias (Alunos/Adultos)• Arrecadação <p><u>PISO 2</u></p> <ul style="list-style-type: none">• 4 salas de aula• Instalações Sanitárias (Alunos/Adultos)• 1 Arrecadação <p><u>PISO 3</u></p> <ul style="list-style-type: none">• 3 salas de aula• Instalações Sanitárias (Alunos/Adultos)• 1 Arrecadação

<p style="text-align: center;">C.E. (Centro de Estudos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 2 salas • 1 sala polivalente • sala de professores • copa • 2 arredações • instalações sanitárias (alunos/adultos) • receção • 2 espaços exteriores
---	--

<p style="text-align: center;">C.A.E. (Centro de Apoio Escolar)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 1 sala • 1 sala polivalente • sala de professores • copa • arrecadação • instalações sanitárias (alunos/adultos) • receção • 1 espaço exterior
---	---

Anexo 2.2 – Guião para Avaliação da Organização do Tempo no Jardim de infância

Guião para Avaliação da Organização do Tempo no Jardim de infância (ADAPTADO)

N.º de crianças do grupo: 15 Idade das crianças do grupo: 3 anos
Data de preenchimento da ficha: dezembro 2013
Observações:

1. Início do ano

1.1. Como foi definida a organização da sequência diária das atividades?

A organização da sequência diária das atividades foi definida pela educadora, após a observação e integração do grupo na sala. A sequência é bastante rigorosa em termos de horários, para que as crianças sintam segurança. Criação de uma rotina diária sempre igual, de modo a tornar o momento seguinte previsível.

1.1.2. Entre educadores?

A sequência diária foi definida entre educadores. Uma vez que neste colégio as educadoras trabalham em constante parceria.

1.2. Existe relação entre as estratégias utilizadas com a sequência diária das atividades anteriormente apreendidas pelas crianças?

Sim.

1.2.1. Se sim quais?

Todas as crianças deste grupo pertenciam ao mesmo colégio, anteriormente. Desta forma, foi necessário perceber que tipo de rotinas eram realizadas no colégio, para não criar um choque e desorientação no grupo.

2. Alterações Posteriores

2.1. Após a fase inicial do ano escolar, a sequência diária das atividades sofreu alterações?

Não.

3. Alterações Posteriores

3.1. Relativamente à sequência de atividades definida pelo/a educador/a, qual a atividade que realiza com o grupo com mais frequência?

A rotina da manhã, conversa no tapete é a atividade realizada com mais frequência. Todos os dias de manhã esta atividade é realizada e sempre da mesma forma.

3.1.1. Qual o tempo médio da atividade referida na alínea anterior?

Mais ou menos 15 minutos.

3.2. Qual o tempo médio que as crianças passam durante o dia no recreio?
Mais ou menos 30 minutos, na parte da manhã. Da parte da tarde mais ou menos 1 hora. No total, diariamente passam cerca de 1h e 30 minutos no recreio.

3.3. Relativamente à sequência de atividades definida pelo/a educador/a, qual é a atividade que o grupo demonstra mais interesse?
O grupo tem bastante interesse na rotina da manhã, no tapete. Este é um momento descontraído, mesmo as crianças mais tímidas, neste momento participam.

3.3.1. O tempo médio desta atividade tende a ser mais alargado?

Qual o tempo médio da atividade?

A atividade em que o tempo tende a ser mais alargado é a e atividade do dia, em que se pretende que as crianças realizem uma aprendizagem. Normalmente esta atividade tende a demorar cerca de 45 minutos.

4. Principais Dificuldades

4.1. Quais as principais dificuldades sentidas em relação ao trabalho de organização do tempo?

Nem sempre as atividades decorrem como idealizamos e por vezes tendem a demorar mais ou menos tempo, conforme a atividade, o interesse do grupo, entre outros fatores. A dificuldade encontrada é a rigorosidade e o cumprimento dos horários.

4.2. Formas possíveis de ultrapassar?

Tentar cumprir os horários. Contudo e se assim for necessário o educador deve ser capaz de perceber quando um horário não pode ser cumprido.

Anexo 2.3 – Guião para Avaliação da Organização do Espaço-Materiais na sala do Jardim de infância

Guião para avaliação da organização do espaço-materiais na sala de Jardim de infância (ADAPTADO)

Nº de crianças do grupo: 15

Idades das crianças do grupo: 3 anos

Data de preenchimento: dezembro 2013

1. Início do Ano Escolar

1.1. Como foi definida a organização da sala? Pela/s Educadora.

1.2. Como foram definidas as subáreas de desenvolvimento? Pela/s Educadoras /Conselho pedagógico do Jardim de infância.

1.3. As áreas definidas respondem às necessidades do grupo? Quais são? Sim.

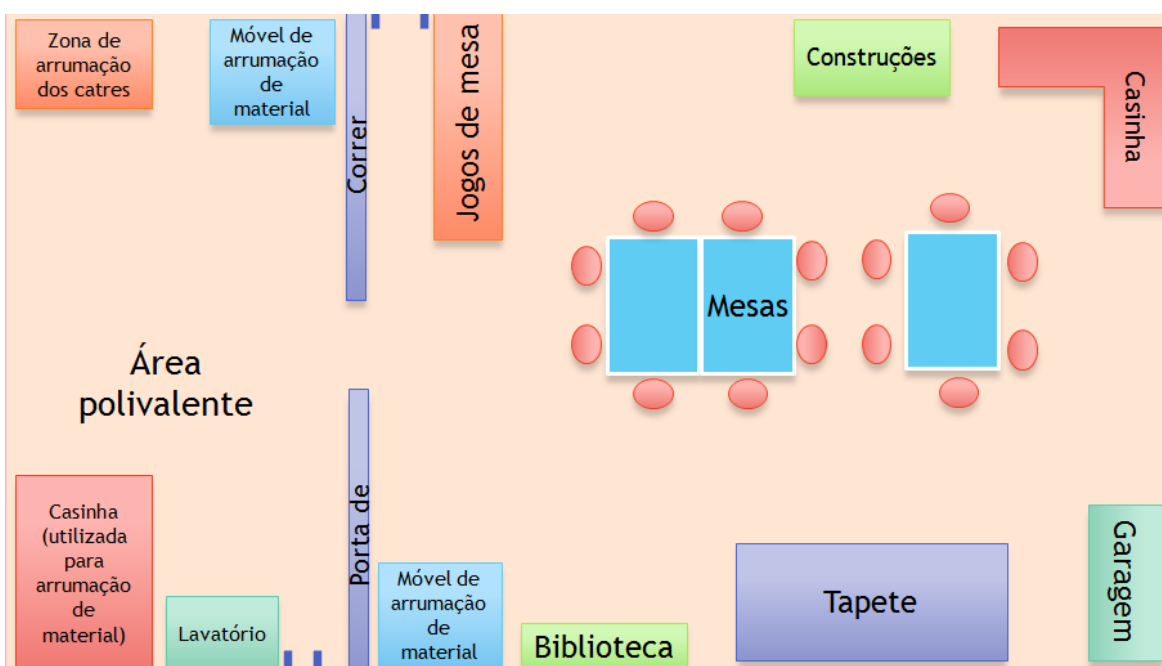
1.4. Foram utilizadas estratégias para a relação das crianças com o espaço/materiais de modo a familiariza-las com o mesmo? Quais? Sim.

2. Alterações posteriores

2.1 A organização do espaço e materiais sofreu alterações ao longo do ano letivo? Não.

3. Organização atual da Sala

3.1 Esquematização da planta da Sala



3.2 O material para a realização das atividades encontra-se disponível e ao alcance das crianças?

Sim.

3.1.1 Está visível/ Identificado?

Sim.

3.1.2 É adequado/Suficiente?

Sim.

3.2 Cada área possui um espaço definido para a arrumação dos materiais?

Sim.

3.3 Considera o espaço de cada área suficiente para as necessidades do grupo face às atividades realizadas?

Sim.

3.4 Existe uma organização prévia para a escolha das áreas por parte das crianças, de modo a que as escolhas não sejam sempre as mesmas?

Não.

4. Observação Direta

4.1 Quais as áreas e atividades mais escolhidas pelas crianças?

Área da casinha.

4.2 Quais as áreas e atividades menos escolhidas pelas crianças?

Biblioteca.

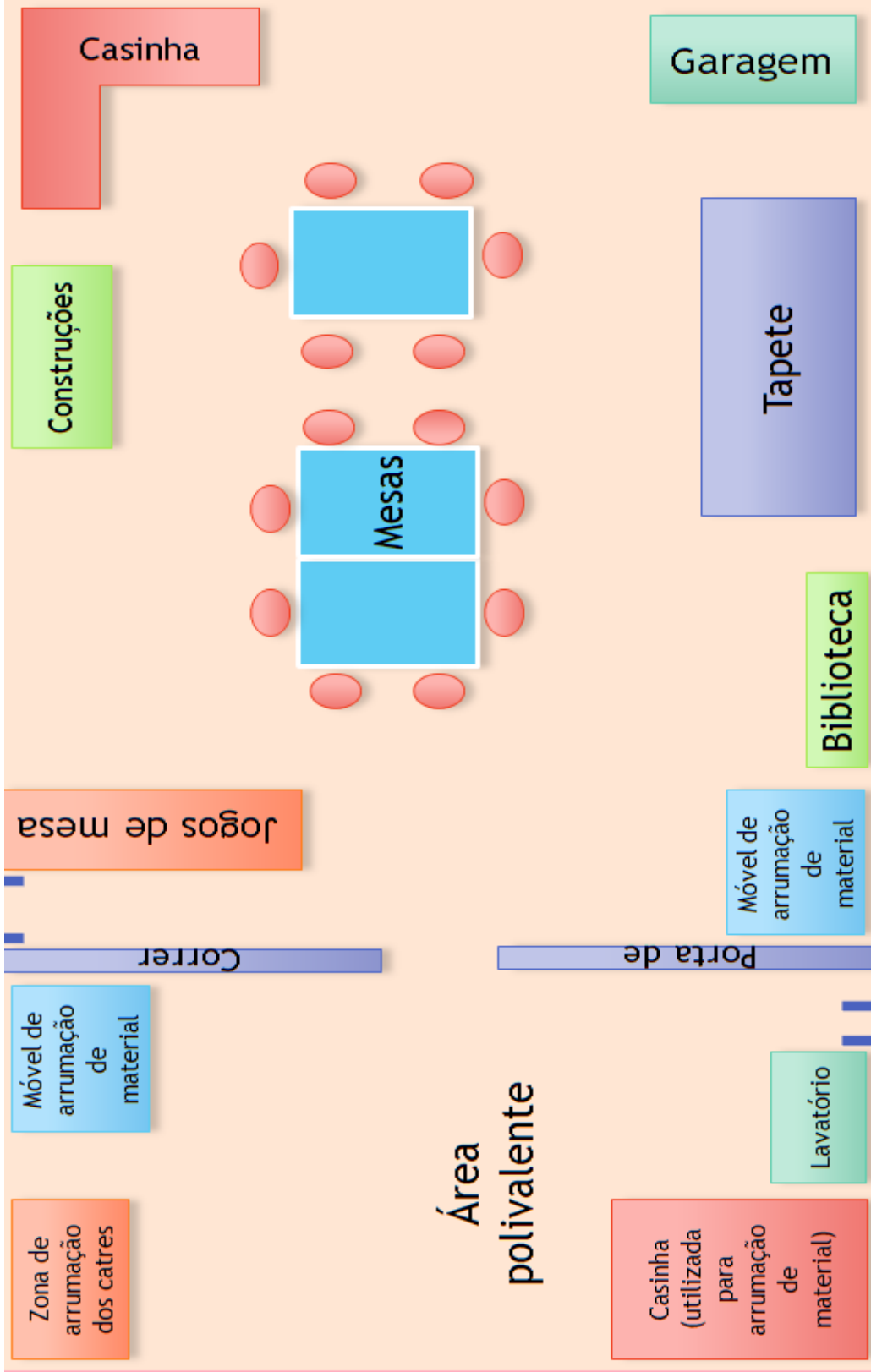
4.3 A organização do espaço influencia a escolha?

Sim.

4.4 Quanto tempo permanecem as crianças por área/atividade?

Mais ou menos 10 minutos.

Anexo 2.4 – Planta da sala – Modelo High Scope



Anexo 2.5 – Áreas da sala



Área da casinha



Área da garagem



Área dos livros (biblioteca)



Área do tapete



Área de trabalho



Área dos jogos de mesa



Área das construções



Área polivalente

Anexo 2.6 – Horário do Grupo

HORÁRIO DA TURMA					
ANO LETIVO 2013/2014		JI		TURMA A1/A11	
	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
7:30/8:30	Complemento de apoio à família (C.A.F.) Atividades livres/Acolhimento				
8:30/9:30	Componente letiva Formação pessoal e social/Linguagem oral e abordagem à escrita/ Conhecimento do mundo Acolhimento				
9:30/10:15	C. letiva Linguagem oral e abordagem à escrita / Matemática	C. letiva Linguagem oral e abordagem à escrita / Matemática	C. letiva Linguagem oral e abordagem à escrita / Matemática	C. letiva Domínio da expressão dramática	C. letiva Domínio da expressão motora
10:15/11:00	C. letiva Conh. do mundo/ Domínio da expressão plástica	C. letiva Matemática	C. letiva Linguagem oral e abordagem à escrita / Domínio da expressão plástica	C. letiva Matemática	C. letiva Domínio da expressão musical
11:00/11:30	C. letiva Formação pessoal e social/Domínio da expressão motora e dramática	C. letiva Formação pessoal e social/Domínio da expressão motora e dramática	C. letiva Formação pessoal e social/Domínio da expressão motora e dramática	C. letiva Formação pessoal e social/Domínio da expressão motora e dramática	C. letiva Formação pessoal e social/Domínio da expressão motora e dramática
11:30/13:30	Complemento de apoio à família (C.A.F.) Almoço/higiene/intervalo/repouso				
13:30/15:30	Componente letiva Formação pessoal e social				Repouso/higiene
15:30/16:00	Complemento de apoio à família (C.A.F.) Lanche/higiene/				
16:00/16:30	C. letiva Matemática	C. letiva Formação pessoal e social	C. letiva Linguagem oral e abordagem à escrita	C. letiva Matemática	C. letiva Formação pessoal e social
16:30/20:00	Complemento de apoio à família (C.A.F.) Atividades livres-pedagógicas/prolongamento				
Saída dos alunos					
Atividades de enriquecimento curricular: - Domínio da expressão motora - Domínio da expressão musical Atividades de enriquecimento extra curricular – frequência facultativa: - Natação - Educação física Observações: As áreas curriculares mais privilegiadas, foram a das expressões e da formação pessoal e social, tendo em conta as necessidades educativas desta faixa etária					

Anexo 4.1 – Planificação e relatório da atividade “As diferença entre a sala de casa e a sala da escola”

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Nome do Aluno: Mariana Andreia Gomes de Sousa

Data: 13/01/2014

Planificação Diária

Projetos /Temáticas (em que esta planificação se insere): **As diferenças entre a sala de casa e a sala da escola**

Tempo	Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências a desenvolver	Situações/Experiências de aprendizagem	Estratégias: - de implementação - de Envolvimento/motivação das crianças - Organização Grupo/espaco/material	Estratégias de registo de avaliação
Planificações/Relatórios Diários, a primeira planificação ROTINA DIÁRIA					
10:15h/11:00h	- Conhecimento do Mundo Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social	- Identificar diferenças através da observação.	<ul style="list-style-type: none"> - Visitar algumas salas do colégio e identificar alguns materiais e mobiliário; - Observar uma fotografia de uma sala de estar e identificar alguns objetos; - Nomear algumas das diferenças existentes entre uma sala de casa e uma sala da escola. 	<p>Implementação: Para iniciar a atividade, peço às crianças, que formem um comboio e informo-as de que vamos visitar algumas salas do colégio, ao visitarem as salas, as crianças devem, identificar alguns materiais e mobiliário existente nas mesmas.</p> <p>Envolvimento/motivação: A atividade será bastante lúdica, a visita às salas do colégio e a observação de fotografias, motivará as crianças.</p> <p>Organização do grupo: Inicialmente o grupo formará um comboio para se dirigir as salas. Posteriormente sentarei o grupo nas cadeiras em torno das mesas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Observação Direta; - Registo fotográfico; - Registo escrito.

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

				<p>para que possam observar as fotografias das salas de casa.</p> <p>Organização do espaço e recursos materiais: Para esta atividade precisarei de fotografias das salas de casa, de cada criança.</p>	
--	--	--	--	---	--

Organização da prática educativa e estratégias de transição de atividades:
 Durante o primeiro tempo da manhã, as crianças brincam livremente pela sala enquanto eu e a Educadora fazemos o acolhimento individualizado. No tempo a seguir, sento as crianças no tapete e começamos a manhã com a canção do “Bom dia”. Ainda sentados no tapete, seleciono duas para fazer contagens na reta numérica com a ajuda do restante grupo. Seleciono ainda outra criança para ir ao Mapa do Tempo fazer a alteração da imagem do dia. Para terminar marcam-se as presenças. Depois da conversa peço ao grupo que forme um comboio para visitarmos algumas salas do colégio. Durante a visita as crianças devem dizer alguns materiais e mobiliário existente nas salas. De volta à sala, peço que o grupo se sente nas cadeiras em torno das mesas e dou a cada criança uma fotografia da sua sala de casa, ao observarem devem nomear alguns objetos existentes na mesma. Terminada a atividade, o grupo forma um comboio para ir até à casa de banho. Depois do momento para a higiene, o grupo volta a formar um comboio até à sala, onde irão almoçar. No final, voltamos à casa de banho para depois cada criança se dirigir à sua cama para repousar.

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar
Prática de Ensino Supervisionada

Relatório Diário

13/01/2014

1. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Acolhimento/Brincadeiras Livres	X			
Tapete	X			
A sala de casa e a sala da escola	X			
Brincadeiras na sala/Recreio	X			
CAF	X			
2. Metas, domínios e Conteúdos/assuntos abordados			3. Competências específicas trabalhadas	
<p>Área da Formação Pessoal e Social/Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (Tapete)</p>			<p>Domínio: Independência autonomia Meta 11 – Esta conversa no tapete teve como objetivo escutar as ideias do grupo em relação ao Mapa do Tempo, ao mesmo tempo que foi uma ponte para o seguimento do tema que iria trabalhar.</p>	
<p>Conhecimento do Mundo (A sala de casa e a sala da escola)</p>			<p>Domínio: Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal Meta 26 – A conversa no tapete é um dos instrumentos que trabalha a compreensão dos discursos orais, porque no momento do tapete as crianças expressam-se fazendo questões sobre o assunto em questão.</p>	
<p>CAF/ Área da Formação Pessoal e Social</p>			<p>Domínio: Independência/autonomia Meta Final 5 – O período da refeição e da higiene após a refeição deve trabalhar a autonomia e a independência das crianças, desta forma tentamos que comam sozinhos e que sejam autónomos também na sua higiene.</p>	

5. Descritivo e análise crítica/reflexiva e possíveis reformulações:

Depois da conversa e atividades no tapete, pedi ao grupo que formasse um comboio para visitarmos algumas salas do colégio.

Durante a visita, as crianças identificaram alguns materiais e mobiliário existente nas salas. Esta visita foi guiada pela educadora, uma vez que tivemos de entrar nas salas de outras educadoras e seria mais fácil, se fosse a educadora cooperante, a falar e a pedir autorização para entrar nas salas.

De volta à sala, pedi que o grupo se sentasse nas cadeiras em torno das mesas e dei a cada criança uma fotografia da sua sala de casa, ao observarem as fotografias as crianças identificaram alguns objetos e mobiliário existente nas suas salas.

Por fim, fizemos a distinção entre uma sala de estar e uma sala de aula.

Terminada a atividade, o grupo forma um comboio para ir até à casa de banho.

Depois do momento para a higiene, o grupo volta a formar um comboio até à sala, onde irão almoçar. No final, voltamos à casa de banho para depois cada criança se dirigir à sua cama para repousar.

6. Autorreflexão; Análise das interações quer com os outros adultos quer com as crianças. Análise da capacidade para gerir a ação educativa e capacidade de empenhamento.

Esta atividade correu bem. Foi muito divertido fazer a visita pela escola, às diferentes salas, as crianças gostaram imenso e puderam ter uma perceção diferente, uma vez que contactaram com a realidade.

Anexo 4.2 – Planificação e relatório da atividade “Árvore Genealógica”

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Nome do Aluno: Mariana Andreia Gomes de Sousa

Data: 22/01/2014

Planificação Diária

Projetos /Temáticas (em que esta planificação se insere): **Árvore Genealógica**

Tempo	Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências a desenvolver	Situções/Experiências de aprendizagem	Estratégias: - de implementação - de Envolvimento/motivação das crianças - Organização Grupo/espaco/material	Estratégias de registo de avaliação
Ver no separador 9 – Planificações/Relatórios Diários, a primeira planificação ROTINA DIÁRIA					
10:15h/11:00h	-Conhecimento do Mundo Domínio: Conhecimento do ambiente natural e social	-Identificar os graus de parentesco (pai, mãe, avó e avô)	- Falar sobre os seus familiares, caracterizando-os e adjetivando-os - Compreender as diferentes “idades” (quem nasceu primeiro) - Falar sobre os graus de parentesco, usando corretamente as designações	-Colocar o grupo em semicírculo, casa um com a sua árvore genealógica. - Apresentar a sua família aos colegas, dizer o nome e apresentar cada elemento. - Falar sobre as “idades”, de modo a que percebam que os avós nas eram primeiro, depois os seus pais e por fim eles.	Observação direta Registo fotográfico

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Organização da prática educativa e estratégias de transição de atividades:

Durante o primeiro tempo da manhã, as crianças brincam livremente pela sala enquanto eu e a educadora fazemos o acolhimento individualizado. No tempo a seguir, sento-as no tapete e começamos a manhã com a canção do “Bom dia”. Ainda sentados, seleciono duas crianças para fazer contagens na reta numérica com a ajuda do restante grupo. Seleciono ainda outra para ir ao Mapa do Tempo fazer a alteração da imagem do dia. Para terminar marcam-se as presenças.

O grupo forma um semicírculo e dou início à atividade, cada criança terá consigo a sua árvore genealógica, com a qual deverá mostrar aos colegas a sua família e apresentá-la. Falaremos ainda dos graus de parentesco e de algumas atividades que realizem com a família.

Após o visionamento, o grupo forma um comboio para ir até à casa de banho. Depois do momento de higiene, as crianças voltam a formar um comboio até à sala, onde irão almoçar.

No final, voltamos à casa de banho para depois cada uma se dirigir à sua cama para repousar.

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar
Prática de Ensino Supervisionada

Relatório Diário

22/01/2014

1. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Acolhimento/Brincadeiras Livres	X			
Tapete	X			
Introdução à Família (árvore genealógica)	X			
Brincadeiras na sala/Recreio	X			
CAF	X			
2. Metas, domínios e Conteúdos/assuntos abordados			3. Competências específicas trabalhadas	
<p>Área da Formação Pessoal e Social/Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (Tapete)</p> <p>Conhecimento do Mundo</p> <p>CAF/ Área da Formação Pessoal e Social</p>			<p>Domínio: Independência autonomia Meta 11 – Esta conversa no tapete teve como objetivo escutar as ideias do grupo em relação ao Mapa do Tempo, ao mesmo tempo que foi uma ponte para o seguimento do tema que iria trabalhar.</p> <p>Domínio: Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal Meta 26 – A conversa no tapete é um dos instrumentos que trabalha a compreensão dos discursos orais, porque no momento do tapete as crianças expressam-se fazendo questões sobre o assunto em questão.</p> <p>Domínio: Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social Meta 31 – A criança situa-se socialmente numa família (relacionando graus de parentesco simples)</p> <p>Domínio: Independência/autonomia Meta 5 – O período da refeição e da higiene após a refeição deve trabalhar a autonomia e a independência das crianças, desta forma tentamos que comam sozinhos e que sejam autónomos também na sua higiene.</p>	

5. Descritivo e análise crítica/reflexiva e possíveis reformulações:

Ao chegar à sala cumprimentei as crianças, como é habitual, mas reparei que a educadora, não se encontrava na sala. Na sala estava a auxiliar, que por norma, entra mais tarde. Por motivos pessoais, a educadora, ia chegar mais tarde.

Deixei o grupo brincar livremente, pela sala.

Por volta das 9:30h pedi às crianças que começassem a arrumar, e de seguida, que se sentassem no tapete. Enquanto andava a ajudar o grupo a arrumar, passei pela porta de acesso à entrada e apercebi-me que a minha orientadora estava no colégio e que a aula de hoje seria avaliada. Inicialmente, fiquei nervosa, mas por outro lado, sabia que tinha tudo organizado e tinha de mostrar o melhor de mim.

Ao entrar na sala, a orientadora, apresentei-a ao grupo e expliquei o porquê de estar na nossa sala. Terminada a explicação, dei início à rotina do tapete (cantar a canção de bons dias; contar os números de 1 a 10 por ordem crescente e decrescente; assinalar o tempo, no mapa do tempo e marcar as presenças).

De seguida, iniciei uma conversa, ainda no tapete, sobre a família. E comecei a mostrar as árvores genealógicas de cada um ao grupo (estes trabalhos foram previamente pedidos aos pais, que em casa em conjunto com a criança, elaborassem uma árvore genealógica).

Cada menino, teve a oportunidade de mostrar a sua família aos outros e de a apresentar, dizendo os seus nomes.

Posteriormente, pedi que o grupo se sentasse nas cadeiras em torno das mesas. Distribui por cada um, uma folha em branco e lápis de cor, para que cada menino fizesse o desenho da sua família.

Enquanto as crianças desenharam a sua família, a orientadora esteve a falar comigo, sobre a sua apreciação. Nesta altura chegou a educadora cooperante, que participou na conversa.

6. Autorreflexão; Análise das interações quer com os outros adultos quer com as crianças. Análise da capacidade para gerir a ação educativa e capacidade de empenhamento.

Ter uma aula avaliada é sempre um momento de tenção. Contudo, considero que estive bem, de uma forma geral. O ponto mais negativo, foi o facto de o grupo ter estado demasiado tempo no tapete e de não ter existido alguns exercícios de libertação de alguma energia. Na minha opinião, este ponto mais negativo não é uma crítica destrutiva, mas sim construtiva, com vista numa melhoria.

Anexo 4.3 – Planificação e relatório da atividade “Diagrama de Venn –
Animais domésticos”

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Nome do Aluno: Mariana Andreia Gomes de Sousa

Data: 02/ 04/ 2014

Planificação Diária

Projetos /Temáticas (em que esta planificação se insere): Diagrama de Veen – Animais Domésticos

Tempo	Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências a desenvolver	Situações/Experiências de aprendizagem	Estratégias:	Estratégias de registo de avaliação:
9:00h/ 9:30h	Ver no separador 9 – Planificações/Relatórios Diários, a primeira planificação: ROTINA DIÁRIA. Acolhimento				
9:30h/10:15h	Ver no separador 9 – Planificações/Relatórios Diários, a primeira planificação: ROTINA DIÁRIA. Tapete				
10:15h/11:00h	<p>Matemática</p> <p>Domínio: Organização e Tratamento de Dados</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participar na recolha de dados, acerca dos animais domésticos; - Organizar os dados obtidos; - Interpretação dos dados; - Expressar conclusões. 	<ul style="list-style-type: none"> - Colocar cordas em forma de círculo no chão, estas representam os diferentes conjuntos. - Cada criança deve sentar-se dentro do conjunto a que corresponde. - Verificar que as crianças que têm mais do que um animal têm de estar em mais do que um conjunto. Perceber que as cordas se podem intersestar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação: Colocar várias cordas, em forma de círculo no chão. Cada corda representa um conjunto, por exemplo, conjunto dos cães, gatos, peixes e o conjunto dos sem animais domésticos. Cada criança deve sentar-se dentro do conjunto que lhe é correspondente. Perceber que crianças com mais do que um animal têm de estar em mais do que um conjunto ao mesmo tempo, isto só será possível intersestando as cordas. • Envolvimento/motivação: Deve ser o grupo a perceber a interseção das cordas, deixar as crianças perceberem e chegarem à 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Registo fotográfico.

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

				resposta, por elas próprias. • Organização do grupo, espaço e materiais: O grupo sentar-se-á dentro das cordas, no conjunto que lhe é correspondente, estas serão colocadas no chão. Para esta atividade serão precisas cordas em forma de círculo.	
11:00h/11:30h	Ver no separador 9 – Planificações/Relatórios Diários, a primeira planificação: ROTINA DIÁRIA. Recreio/ Brincadeiras livres				
11:30h/13:00h	Ver no separador 9 – Planificações/Relatórios Diários, a primeira planificação: ROTINA DIÁRIA. Higiene; Almoço; Higiene; Repouso Saída				

Organização da prática educativa e estratégias de transição de atividades:

Durante a manhã, as crianças brincam livremente pela sala enquanto eu e a educadora fazemos o acolhimento individualizado.

De seguida, sento-as no tapete e começamos a manhã com a canção do “Bom dia”. Ainda sentados, seleciono duas crianças para fazer contagens na reta numérica com a ajuda do restante grupo. Seleciono ainda outra, para ir ao Mapa do Tempo fazer a alteração da imagem do dia. Para terminar marcam-se as presenças.

Após a conversa, existiram pela sala, no chão, cordas em forma de círculo que identificam os diferentes conjuntos, cada criança deve sentar-se no conjunto, do seu animal. Crianças com mais do que um animal devem perceber que para estarem em dois conjuntos ao mesmo tempo, só será possível se as cordas foram intersetadas.

Terminadas as decorações das luvas, o grupo forma um comboio para ir até à casa de banho. Depois do momento de higiene, as crianças voltam a formar um comboio até à sala, onde irão almoçar.

No final, voltamos à casa de banho para depois cada uma se dirigir à sua cama e repousar.

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar
Prática de Ensino Supervisionada

Relatório Diário

02/04/2014

1. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Acolhimento/Brincadeiras Livres	X			
Tapete	X			
Diagrama de Venn	X			
Brincadeiras na sala/Recreio	X			
CAF	X			
2. Metas, domínios e Conteúdos/assuntos abordados				3. Competências específicas trabalhadas
<p>Área da Formação Pessoal e Social/Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (Tapete)</p> <p>Matemática (Diagrama de Carroll)</p> <p>CAF/ Área da Formação Pessoal e Social</p>				<p>Domínio: Independência autonomia</p> <p>Meta 11 – Esta conversa no tapete teve como objetivo escutar as ideias do grupo em relação ao Mapa do Tempo, ao mesmo tempo que foi uma ponte para o seguimento do tema que iria trabalhar.</p> <p>Domínio: Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Meta 26 – A conversa no tapete é um dos instrumentos que trabalha a compreensão dos discursos orais, porque no momento do tapete as crianças expressam-se fazendo questões sobre o assunto em questão.</p> <p>Domínio: Organização e Tratamento de Dados</p> <p>Meta 28 – As criança organizam-se dentro dos círculos/conjuntos e recolhem os dados obtidos.</p> <p>Meta 29 – Interpretação do diagrama de Venn.</p> <p>Domínio: Independência/autonomia</p> <p>Meta 5 – O período da refeição e da higiene após a refeição deve trabalhar a autonomia e a independência das crianças, desta forma tentamos que comam sozinhos e que sejam autónomos também na sua higiene.</p>

5. Descritivo e análise crítica/reflexiva e possíveis reformulações:

Durante a manhã, as crianças brincam livremente pela sala enquanto eu e a educadora fazemos o acolhimento individualizado.

De seguida, sentei-as no tapete e começámos a manhã com a canção do “Bom dia”. Ainda sentados, selecionei duas crianças para fazerem as contagens na reta numérica, com a ajuda do restante grupo. Selecionei ainda outra, para ir ao Mapa do Tempo fazer a alteração da imagem do dia. Para terminar marcaram-se as presenças.

Após a conversa, existiam pela sala, no chão, cordas em forma de círculo que identificam os diferentes conjuntos, cada criança teve de se sentar no conjunto, do seu animal. Crianças com mais do que um animal devem perceber, de forma autónoma que para estarem em dois conjuntos ao mesmo tempo, só será possível se as cordas foram intersetadas.

Terminada a recolha e análise dos dados, o grupo formou um comboio para ir até à casa de banho. Depois do momento de higiene, as crianças voltam a formar um comboio até à sala, onde almoçaram.

No final, voltamos à casa de banho para depois cada uma se dirigir à sua cama e repousar.

6. Autorreflexão; Análise das interações quer com os outros adultos quer com as crianças. Análise da capacidade para gerir a ação educativa e capacidade de empenhamento.

Na minha opinião, o dia correu bastante bem. Os objetivos foram cumpridos e o grupo aprendeu organizar e a tratar dados em grande grupo.

As fotografias dos animais foram uma mais-valia, as crianças estiveram sempre muito entusiasmada em mostrar o seu animal.

Anexo 5.1 – Grelha de participação dos pais nos meses de dezembro e maio

Grelha de participação dos pais nas atividades - dezembro

Número de aluno	Quantidade de atividades realizadas	Quantidade de participação nas atividades
1	3	3
2	3	3
3	3	2
4	3	1
5	3	2
6	3	2
7	3	2
8	3	3
9	3	3
10	3	1
11	3	1
12	3	2
13	3	3
14	3	2
15	3	2

Grelha de participação dos pais nas atividades - maio

Número de aluno	Quantidade de atividades realizadas	Quantidade de participação nas atividades
1	5	5
2	5	5
3	5	5
4	5	5
5	5	5
6	5	5
7	5	5
8	5	3
9	5	3
10	5	5
11	5	1
12	5	4
13	5	4
14	5	5
15	5	2

Anexo 5.2 – Avaliação diagnóstica e final da área de formação pessoal e social

Avaliação diagnóstica

ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL									
Número de aluno	Revela autonomia na higiene e alimentação.	Demonstra controle de emoções, reações e atitudes.	Sabe respeitar e interagir com a diversidade social e cultural.	Demonstra interesse em aderir às atividades propostas com aceitação e cumprimento de orientações.	Aceita algumas frustrações e insucessos, procurando formas de as ultrapassar.	Partilha brinquedos e outros materiais com colegas.	Aceitação e cumprimento de regras.	Integração no grupo.	Capacidade de conviver com respeito e tolerância
1	A	A	A	A	A	A	A	A	A
2	A	NA	A	A	NA	NA	A	A	A
3	NA	NA	A	A	NA	A	NA	A	A
4	A	A	A	A	A	A	NA	A	A
5	NA	A	A	A	A	A	A	A	A
6	A	A	A	A	A	A	A	A	A
7	A	A	A	A	A	A	A	A	A
8	A	A	A	NA	A	A	A	A	A
9	NA	NA	NO	NA	NA	A	A	NA	A
10	A	NA	A	A	NA	NA	A	A	A
11	A	A	A	A	A	A	A	A	A
12	A	A	A	A	A	A	A	A	A
13	NA	NA	A	A	NA	A	A	NA	A
14	A	NA	A	A	A	NA	A	A	A
15	NA	NA	A	NA	NA	A	NA	A	A

Legenda:

A – Adquirido

NA – Não Adquirido

NO – Não Observado

Avaliação final

ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL									
Número de aluno	Revela autonomia na higiene e alimentação.	Demonstra controle de emoções, reações e atitudes.	Sabe respeitar e interagir com a diversidade social e cultural.	Demonstra interesse em aderir às atividades propostas com aceitação e cumprimento de orientações.	Aceita algumas frustrações e insucessos, procurando formas de as ultrapassar.	Partilha brinquedos e outros materiais com colegas.	Aceitação e cumprimento de regras.	Integração no grupo.	Capacidade de conviver com respeito e tolerância
1	A	A	A	A	A	A	A	A	A
2	A	A	A	A	NA	NA	A	A	A
3	A	A	A	A	NA	A	A	A	A
4	A	A	A	A	A	A	NA	A	A
5	A	A	A	A	A	A	A	A	A
6	A	A	A	A	A	A	A	A	A
7	A	A	A	A	A	A	A	A	A
8	A	A	A	NA	A	A	A	A	A
9	NA	NA	NA	NA	NA	A	A	A	A
10	A	A	A	A	NA	NA	A	A	A
11	A	A	A	A	A	A	A	A	A
12	A	A	A	A	A	A	A	A	A
13	NA	NA	A	A	NA	A	A	A	A
14	A	A	A	A	A	NA	A	A	A
15	NA	NA	A	NA	NA	A	NA	A	A

Legenda:

A – Adquirido

NA – Não Adquirido

NO – Não Observado

Anexo 5.3 – Avaliação diagnóstica e final do domínio da expressão plástica

Avaliação diagnóstica

ÁREA DAS EXPRESSÕES					
EXPRESSÃO PLÁSTICA					
Número de aluno	Faz o preenchimento correto dos espaços.	Utiliza diferentes materiais (pincel, caneta, lápis).	Realiza figuras em modelagem (plasticina, massa).	Gosta de realizar atividades de expressão plástica.	Desenha a figura humana.
1	NA	A	A	A	A
2	NA	A	A	A	A
3	NA	A	A	A	NA
4	A	A	A	A	NA
5	A	A	A	A	A
6	NA	A	A	A	NA
7	A	A	A	A	A
8	NA	A	A	A	A
9	NA	A	A	A	A
10	A	A	A	A	A
11	A	A	A	A	A
12	NA	A	A	A	A
13	NA	A	A	A	NA
14	NA	A	A	A	A
15	NA	NA	A	A	NA

Legenda:

A – Adquirido

NA – Não Adquirido

NO – Não Observado

Avaliação final

ÁREA DAS EXPRESSÕES					
EXPRESSÃO PLÁSTICA					
Número de aluno	Faz o preenchimento correto dos espaços.	Utiliza diferentes materiais (pincel, caneta, lápis).	Realiza figuras em modelagem (plasticina, massa).	Gosta de realizar atividades de expressão plástica.	Desenha a figura humana.
1	A	A	A	A	A
2	A	A	A	A	A
3	A	A	A	A	A
4	A	A	A	A	A
5	A	A	A	A	A
6	A	A	A	A	A
7	A	A	A	A	A
8	A	A	A	A	A
9	A	A	A	A	A
10	A	A	A	A	A
11	A	A	A	A	A
12	A	A	A	A	A
13	NA	A	A	A	A
14	A	A	A	A	A
15	NA	NA	A	A	NA

Legenda:

A – Adquirido

NA – Não Adquirido

NO – Não Observado

Anexo 5.4 – Avaliação diagnóstica e final da área de linguagem oral e abordagem à escrita

Avaliação diagnóstica

DOMÍNIO LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA														
Número de aluno	CONSCI ÊNCIA FONOL ÓGICA	RECONHECIM ENTO E ESCRITA DE PALAVRAS		CONHECIMENTO DAS CONVENÇÕES GRÁFICAS					COMPREENSÃO DISCURSOS ORAIS E INTERAÇÃO VERBAL					
	Identifica palavras que começam ou acabam com a mesma sílaba.	Sabe isolar uma letra.	Conhece algumas letras (o seu nome).	Sabe que a escrita e os desenhos transmitem informação.	Atribui significado á escrita em contexto.	Sabe que as letras correspondem a sons (princípio alfabético).	Sabe orientar um rotulo sem desenhos.	Prediz acontecimentos numa narrativa através de ilustrações.	Questiona para obter informação sobre algo que lhe interessa.	Relata e recria experiências e papéis.	Descreve acontecimentos, narra histórias com a sequência apropriada, incluindo as principais personagens.	Reconta as narrativas ouvidas ler, descreve pessoas, objetos e ações.	Partilha informação oralmente através de frases coerentes.	Recita poemas, rimas e canções.
1	NO	A	A	A	A	NO	NO	A	A	A	A	A	A	A
2	NO	NA	NA	A	NA	NO	NO	A	A	A	A	A	A	A
3	NO	A	A	A	A	NO	NO	A	A	A	A	A	A	A
4	NO	NA	NA	NA	NA	NO	NO	A	NA	A	A	A	A	A
5	NO	NA	NA	A	NA	NO	NO	A	NA	A	A	A	A	A
6	NO	NA	NA	A	A	NO	NO	A	A	A	A	A	A	A
7	NO	A	A	A	A	NO	NO	A	A	A	A	A	A	A
8	NO	A	A	A	NA	NO	NO	A	NA	A	NA	A	A	A
9	NO	A	A	A	NA	NO	NO	NA	NA	NA	NA	NA	NA	A
10	NO	A	A	A	A	NO	NO	A	A	A	A	A	A	A
11	NO	A	A	A	NA	NO	NO	A	NA	A	NA	A	A	A
12	NO	NA	NA	A	A	NO	NO	A	A	A	A	A	A	A
13	NO	A	A	NA	NA	NO	NO	NA	NA	NA	NA	NA	NA	A
14	NO	NO	NO	A	A	NO	NO	A	A	A	A	A	A	A
15	NO	A	A	A	A	NO	NO	A	A	NA	NA	A	A	A

Legenda:

A – Adquirido

NA – Não Adquirido

NO – Não Observado

Avaliação final

DOMÍNIO LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA														
Número de aluno	CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA	RECONHECIMENTO E ESCRITA DE PALAVRAS		CONHECIMENTO DAS CONVENÇÕES GRÁFICAS					COMPREENSÃO DISCURSOS ORAIS E INTERAÇÃO VERBAL					
		Sabe isolar uma letra.	Conhece algumas letras (o seu nome).	Sabe que a escrita e os desenhos transmitem informação.	Atribui significado á escrita em contexto.	Sabe que as letras correspondem a sons (princípio alfabético).	Sabe orientar um rotulo sem desenhos.	Prediz acontecimentos numa narrativa através de ilustrações.	Questiona para obter informação sobre algo que lhe interessa.	Relata e recria experiências e papéis.	Descreve acontecimentos, narra histórias com a sequência apropriada, incluindo as principais personagens.	Reconta as narrativas ouvidas ler, descreve pessoas, objetos e ações.	Partilha informação oralmente através de frases coerentes.	Recita poemas, rimas e canções.
1	NO	A	A	A	A	NO	NO	A	A	A	A	A	A	A
2	NO	NA	NA	A	NA	NO	NO	A	A	A	A	A	A	A
3	NO	A	A	A	A	NO	NO	A	A	A	A	A	A	A
4	NO	NA	NA	NA	NA	NO	NO	A	NA	A	A	A	A	A
5	NO	NA	NA	A	NA	NO	NO	A	NA	A	A	A	A	A
6	NO	NA	NA	A	A	NO	NO	A	A	A	A	A	A	A
7	NO	A	A	A	A	NO	NO	A	A	A	A	A	A	A
8	NO	A	A	A	NA	NO	NO	A	NA	A	NA	A	A	A
9	NO	A	A	A	NA	NO	NO	NA	NA	NA	NA	NA	NA	A
10	NO	A	A	A	A	NO	NO	A	A	A	A	A	A	A
11	NO	A	A	A	NA	NO	NO	A	NA	A	NA	A	A	A
12	NO	NA	NA	A	A	NO	NO	A	A	A	A	A	A	A
13	NO	A	A	NA	NA	NO	NO	NA	NA	NA	NA	NA	NA	A
14	NO	NO	NO	A	A	NO	NO	A	A	A	A	A	A	A
15	NO	A	A	A	A	NO	NO	A	A	NA	NA	A	A	A

Legenda:

A – Adquirido

NA – Não Adquirido

NO – Não Observado

Anexo 5.5 – Avaliação diagnóstica e final da área de conhecimento do mundo

Avaliação diagnóstica

ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO										
Número de aluno	Demonstra saberes na defesa da sua saúde e da sua higiene.	Adota comportamentos que revelem respeito pelos outros e pelos diferentes materiais.	É capaz de relacionar objetos com a sua função.	Observa e conhece alguns fenómenos atmosféricos.	Reconstrói relatos acerca de situações do presente e do passado e distingue situações reais de imaginárias.	Distingue unidades de tempo básicas (dia e noite, manhã e tarde, semana, estações do ano).	Articula os conteúdos que aprendeu na sala de aula com a sua experiência de vida.	Identifica sequências de ciclos de vida de diferentes fenómenos que estão relacionados com a sua vida diária.	Sabe o seu nome e idade.	Sabe o nome dos pais.
1	A	A	A	A	A	NO	A	NO	A	A
2	A	A	A	A	A	NO	A	NO	A	A
3	A	A	A	A	A	NO	A	NO	A	A
4	A	A	A	A	A	NO	A	NO	A	A
5	A	A	A	A	A	NO	A	NO	A	A
6	A	A	A	A	A	NO	A	NO	A	A
7	A	A	A	A	A	NO	A	NO	A	A
8	A	A	A	A	A	NO	A	NO	A	A
9	A	A	A	A	NA	NO	NA	NO	A	A
10	A	A	A	A	A	NO	A	NO	A	A
11	A	A	A	A	A	NO	A	NO	A	A
12	A	A	A	A	A	NO	A	NO	A	A
13	NA	A	A	A	NA	NO	NA	NO	A	A
14	A	A	A	A	A	NO	A	NO	A	A
15	A	A	A	A	A	NO	A	NO	A	A

Legenda:

A – Adquirido

NA – Não Adquirido

NO – Não Observado

Avaliação final

ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO										
Número de aluno	Demonstra saberes na defesa da sua saúde e da sua higiene.	Adota comportamentos que revelem respeito pelos outros e pelos diferentes materiais.	É capaz de relacionar objetos com a sua função.	Observa e conhece alguns fenómenos atmosféricos.	Reconstrói relatos acerca de situações do presente e do passado e distingue situações reais de imaginárias.	Distingue unidades de tempo básicas (dia e noite, manhã e tarde, semana, estações do ano).	Articula os conteúdos que aprendeu na sala de aula com a sua experiência de vida.	Identifica sequências de ciclos de vida de diferentes fenómenos que estão relacionados com a sua vida diária.	Sabe o seu nome e idade.	Sabe o nome dos pais.
1	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
2	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
3	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
4	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
5	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
6	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
7	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
8	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
9	A	A	A	A	NA	A	NA	A	A	A
10	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
11	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
12	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
13	NA	A	A	A	NA	A	NA	NA	A	A
14	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
15	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A

Legenda:

A – Adquirido

NA – Não Adquirido

NO – Não Observado

Anexo 5.6 – Avaliação diagnóstica e final da área de matemática

Avaliação diagnóstica

ÁREA DA MATEMÁTICA															
Número de aluno	NÚMEROS E OPERAÇÕES					GEOMETRIA E MEDIDA							OTD		
	Classifica, ordena e quantifica objectos. Utiliza a linguagem mais ou menos para comparar dois números.	Conta com correção até 10 objectos.	Reconhece e representa sem modelo os números de 1 a 10.	Resolve problemas simples do seu dia a dia recorrendo a contagem.	Identifica semelhanças e diferenças entre objetos e agrupa-os de acordo com diferentes critérios (previamente estabelecidos ou não), justificando as respetivas escolhas.	Descreve as posições relativas de objetos usando termos como acima de, abaixo de, ao lado de, em frente de, atrás de, e a seguir a.	Reconhece propriedades de algumas figuras geométricas.	Estabelece relações entre objetos da sala e figuras geométricas.	Usa expressões matemáticas (como maior do que, mais pequeno do que), para comparar quantidades e grandezas.	Usa a linguagem do dia a dia relacionada com o tempo; ordena temporalmente acontecimentos familiares, ou partes de histórias.	Conhece a rotina do dia da sua sala.	Participa na recolha de dados acerca de si próprio e do seu meio circundante tabelas.	Interpreta dados apresentados em tabelas, em situações do seu quotidiano.	Resolve problemas oralmente, recorrendo a suportes que lhe permitam exprimir as suas ideias tais como, materiais de triagem ou desenhos.	
1	A	A	A	NO	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	NO
2	A	A	A	NO	A	A	A	NA	NA	A	A	NA	NA	A	NO
3	A	A	A	NO	A	A	A	A	A	A	A	NA	A	A	NO
4	NA	A	A	NO	A	A	A	NA	NA	A	NA	NA	NA	A	NO
5	A	A	A	NO	A	A	A	A	A	A	A	A	NA	A	NO
6	A	A	A	NO	A	A	A	NA	NA	A	A	NA	A	A	NO
7	A	A	A	NO	A	A	A	NA	NA	A	A	NA	A	A	NO
8	A	A	A	NO	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	NO
9	A	A	A	NO	A	A	A	NA	NA	A	NA	NA	NA	A	NO
10	A	A	A	NO	A	A	A	NA	NA	A	A	A	A	A	NO
11	A	A	A	NO	A	A	A	NA	NA	A	A	A	NA	A	NO
12	A	A	A	NO	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	NO
13	A	NA	A	NO	NA	A	A	A	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NO
14	A	A	A	NO	A	A	A	NO	NO	A	A	A	A	A	A
15	A	A	A	NO	A	A	A	A	A	A	A	NA	A	A	NO

Legenda:

A – Adquirido

NA – Não Adquirido

NO – Não Observado

Avaliação final

ÁREA DA MATEMÁTICA															
Número de aluno	NÚMEROS E OPERAÇÕES					GEOMETRIA E MEDIDA							OTD		
	Classifica, ordena e quantifica objectos. Utiliza a linguagem mais ou menos para comparar dois números.	Conta com correção até 10 objetos.	Reconhece e representa sem modelo os números de 1 a 10.	Resolve problemas simples do seu dia a dia recorrendo a contagem.	Identifica semelhanças e diferenças entre objetos e agrupa-os de acordo com diferentes critérios (previamente estabelecidos ou não), justificando as respetivas escolhas.	Descreve as posições relativas de objetos usando termos como acima de, abaixo de, ao lado de, em frente de, atrás de, e a seguir a.	Reconhece propriedades de algumas figuras geométricas.	Estabelece relações entre objetos da sala e figuras geométricas.	Usa expressões matemáticas (como maior do que, mais pequeno do que), para comparar quantidades e grandezas.	Usa a linguagem do dia a dia relacionada com o tempo; ordena temporalmente acontecimentos familiares, ou partes de histórias.	Conhece a rotina do dia da sua sala.	Participa na recolha de dados acerca de si próprio e do seu meio circundante tabelas.	Interpreta dados apresentados em tabelas, em situações do seu quotidiano.	Resolve problemas oralmente, recorrendo a suportes que lhe permitam exprimir as suas ideias tais como, materiais de triagem ou desenhos.	
1	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
2	A*	A	A	A	A	A	A	A	NA	A	A	NA	NA	A	A
3	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	NA	A	A	A
4	NA	A	A	A	A	A	A	A	NA	A	NA	NA	NA	A	A
5	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	NA	A	A
6	A	A	A	A	A	A	A	A	NA	A	A	NA	A	A	A
7	A	A	A	A	A	A	A	A	NA	A	A	NA	A	A	A
8	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
9	A	A	A	A	A	A	A	NA	NA	A	NA	NA	NA	A	A
10	A	A	A	A	A	A	A	A	NA	A	A	A	A	A	A
11	A	A	A	A	A	A	A	A	NA	A	A	A	NA	A	A
12	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
13	A	NA	A	NA	NA	A	A	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
14	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
15	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	NA	A	A	A

Legenda:

A – Adquirido

NA – Não Adquirido

NO – Não Observado